

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC/SP**

Wladimir Pasquarelli

**Futuros Professores de Matemática:
Um estudo sobre os cursos de Licenciatura da PUC-SP e UFMT**

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

São Paulo

2010

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC/SP

Wladimir Pasquarelli

Futuros Professores de Matemática:
Um estudo sobre os cursos de Licenciatura da PUC-SP e UFMT

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de **ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, sob a orientação da **Prof^a. Dr^a. Ana Lúcia Manrique**.

São Paulo

2010

Banca Examinadora

*Eu, porém cantarei a tua força; pela
manhã louvarei com alegria a tua
misericórdia; porquanto tu foste o meu
refúgio, e proteção no dia da minha
angústia.*

*A ti, o fortaleza minha, cantarei
louvares; porque Deus é a minha
defesa, é o Deus da minha
misericórdia.*

Salmos 59: 16-17

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente por ter me abençoado e fortalecido em todos os momentos de angústia, pois em tudo dependo Dele e sem Ele nada posso fazer.

A minha família, de forma especial minha esposa Rita, minhas filhas Priscila e Estela por compreenderem a minha ausência e me darem de forma incondicional muita força para que eu concretizasse e concluísse o curso.

À Prof^a. Dr^a. Ana Lúcia Manrique, minha orientadora, por ter me ajudado com muita paciência com seus conhecimentos a concretizar este trabalho.

Aos professores: Prof^a. Dr^a. Maria José Ferreira da Silva, Prof^a. Dr^a. Renata Rossini, Prof^o. Dr^o. Saddo Ag Almoloud, Prof^a. Dr^a. Ana Lúcia Manrique e Prof^a Dr^a. Cileda de Queiroz e Silva Coutinho pelo apoio durante todo o curso.

Aos colegas do curso que compartilharam momentos singulares, em especial, Reinaldo, Marcos, Vera, Maria Aparecida, Samuel, Vandson os quais fazíamos juntos as atividades.

Aos colegas do grupo de pesquisa Processos de Constituição da Profissionalidade Docente de futuros professores dos cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia, sob coordenação das professoras Dr^a. Laurizete Ferragut Passos e Dr^a. Ana Lúcia Manrique que muito contribuíram com seus conhecimentos durante todo o tempo que com eles me relacionei.

RESUMO

A educação no Brasil tem mudado muito nos últimos tempos, cresceu o número de alunos e o número de escolas. Existe a necessidade de um número maior de professores nas escolas. Porém, percebemos que o prestígio da profissão de professor vem diminuindo perante a sociedade e os estudantes não se sentem atraídos pela profissão. Muitos estudos e pesquisas são desenvolvidos para conhecer mais sobre a docência, a atratividade da carreira docente no Brasil, as condições socioeconômicas dos professores, o que os jovens pensam sobre a profissão de professor, o perfil dos alunos que escolhem a docência como profissão e sua motivação. Com base no questionário do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, versão 2008, foi elaborado um questionário socioeconômico que faz parte integrante do Projeto de Pesquisa “Processos de Constituição da Profissionalidade Docente de futuros professores dos Cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia: um estudo nas Bases de dados do INEP e em memoriais de licenciandos”, aprovado no Programa Observatório da Educação, sob coordenação das professoras Laurizete Ferragut Passos e Ana Lúcia Manrique. Este questionário foi respondido por alunos de licenciatura em Matemática da PUC-SP e UFMT. Este trabalho analisa as contribuições do curso para a formação desses alunos, o trabalho desenvolvido pelos docentes formadores, o currículo dos cursos, o espaço físico das IES e as contribuições que o curso oferece. A partir dos dados obtidos foram analisadas as condições das IES com relação às instalações físicas, condições de utilização de laboratórios, biblioteca, corpo docente, plano de ensino, currículo, entre outros aspectos que contribuem para o bom desenvolvimento do curso.

Palavras-chave: Docência, Matemática, Condições da Instituição.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
JUSTIFICATIVA.....	09
UM PROCESSO HISTÓRICO.....	12
Universidade e Ensino de Matemática no Brasil	
METODOLOGIA.....	20
Procedimentos	
HISTÓRIA DA PUC-SP.....	22
Curso de Licenciatura em Matemática da PUC-SP	
HISTÓRIA DA UFMT.....	24
Curso de Licenciatura em Matemática da UFMT	
RESULTADOS.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS.....	67
ANEXO.....	68

ÍNDICE DAS ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1- Número de alunos por turma nas aulas teóricas.....	26
GRÁFICO 2- Instalações físicas utilizadas no curso (salas de aula, laboratórios).....	27
GRÁFICO 3- Espaço pedagógico referente ao número de estudantes.....	27
GRÁFICO 4- Material de consumo oferecido aos estudantes.....	28
GRÁFICO 5- Equipamentos disponíveis ao número de estudantes.....	28
GRÁFICO 6- Equipamentos de laboratório utilizados no curso.....	29
GRÁFICO 7- Acesso dos estudantes aos microcomputadores.....	30
GRÁFICO 8- Avaliação do acervo da biblioteca às necessidades do curso.....	30
GRÁFICO 9- Número de exemplares de livros utilizados no curso.....	31
GRÁFICO 10- Avaliação do acervo de periódicos científicos.....	31
GRÁFICO 11- serviço de empréstimo de livros na biblioteca.....	32
GRÁFICO 12- Serviço de pesquisa bibliográfica oferecido.....	32
GRÁFICO 13- Horário de funcionamento da biblioteca.....	33
GRÁFICO 14- Instalações da biblioteca para leitura e estudo.....	33
GRÁFICO 15- Aspectos sociais, políticos e culturais da realidade brasileira.....	34
GRÁFICO 16- Temas gerais e situações do cotidiano.....	35
GRÁFICO 17- Contribuição da IES a refletir quanto ao analfabetismo.....	36
GRÁFICO 18- Contribuição da IES desigualdades econômicas e sócias.....	36
GRÁFICO 19- Contribuição da IES, refletir quanto ao desemprego.....	37
GRÁFICO 20- Contribuição da IES a refletir quanto à habitação.....	37
GRÁFICO 21- Contribuição da IES, refletir quanto a discriminação em relação a cor, gênero e minorias.....	38
GRÁFICO 22- Contribuição da IES a refletir quanto às diversidades e especificidades regionais.....	38
GRÁFICO 23- Contribuição das IES a refletir quanto a segurança e criminalidade..	39
GRÁFICO 24- Contribuição da IES a refletir quanto a exploração do trabalho infantil e (ou) adulto.....	39
GRÁFICO 25- Oportunidade que o curso oferece de vivenciar conhecimentos de ações comunitárias.....	40

GRÁFICO 26- Oportunidade que o curso oferece de vivenciar atuação em iniciativas e programas comunitários.....	41
GRÁFICO 27- Avaliação do currículo do curso.....	41
GRÁFICO 28- Os docentes discutem o plano de ensino com os estudantes?.....	42
GRÁFICO 29- Aspectos que contemplam o plano de ensino.....	42
GRÁFICO 30- Medida de orientação contidas no plano de curso.....	43
GRÁFICO 31- Técnicas de ensino utilizadas pelos professores.....	44
GRÁFICO 32- Solicitação para realizar atividades de pesquisa.....	44
GRÁFICO 33- Procedimentos de ensino adotados pelos professores.....	45
GRÁFICO 34- Materiais indicados pelos professores durante o curso.....	46
GRÁFICO 35- Utilização de recursos audiovisuais.....	46
GRÁFICO 36- Meios de tecnologia educacional com base na informática.....	47
GRÁFICO 37- Instrumentos de avaliação adotados pelos professores.....	47
GRÁFICO 38- Disponibilidade dos professores para orientação extraclasse.....	48
GRÁFICO 39- Domínio das disciplinas por parte dos professores.....	48
GRÁFICO 40- O curso oferece iniciação científica.....	49
GRÁFICO 41- O curso oferece extensão.....	50
GRÁFICO 42- O curso oferece monitoria.....	50
GRÁFICO 43- Programa de iniciação científica contribuindo para a formação.....	51
GRÁFICO 44- Programa de extensão contribuindo para a formação.....	52
GRÁFICO 45- Programa d monitoria contribuindo para a formação.....	52
GRÁFICO 46- Avaliação de participação no programa iniciação científica.....	53
GRÁFICO 47- Avaliação de participação no programa de extensão.....	53
GRÁFICO 48- Avaliação de participação no programa de monitoria.....	54
GRÁFICO 49- Apoio do curso em participação em eventos.....	55
GRÁFICO 50- Nível de exigência do curso.....	55
GRÁFICO 51- Principal contribuição do curso.....	56
GRÁFICO 52- Contribuição do curso para desenvolver ética com responsabilidade social.....	57
GRÁFICO 53- Contribuição do curso para desenvolver: organização, expressão e comunicação do pensamento.....	57
GRÁFICO 54- Contribuição do curso para o raciocínio lógico e análise crítica.....	58

<i>GRÁFICO 55- Contribuição do curso para compreensão de processos e tomadas decisões.....</i>	<i>58</i>
<i>GRÁFICO 56- Contribuição do curso para atuação em equipes interdisciplinares....</i>	<i>59</i>
<i>GRÁFICO 57- Contribuição do curso para atuação profissional responsável em relação ao meio ambiente.....</i>	<i>59</i>
<i>GRÁFICO 58- Contribuição do curso para observação e análise de informações.....</i>	<i>60</i>
<i>GRÁFICO 59- Contribuição do curso para utilização de procedimentos metodológicos para a prática da profissão.....</i>	<i>61</i>
<i>GRÁFICO 60- Contribuição do curso para a utilização de recursos informatizados... </i>	<i>61</i>
<i>GRÁFICO 61- Contribuição do curso para assimilação crítica de novos conceitos....</i>	<i>62</i>
<i>GRÁFICO 62- Período matriculado.....</i>	<i>63</i>
<i>GRÁFICO 63- Perspectiva profissional futura.....</i>	<i>63</i>
<i>GGRÁFICO 64- Competência para facilitar a tarefa de professor.....</i>	<i>64</i>

INTRODUÇÃO

Sou professor de Matemática, lecionando em escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio da rede pública, privada e em escolas técnicas do Centro Paula Souza, tenho observado que os alunos não demonstram interesse pela profissão de professor. Também percebe-se que muitos professores principalmente no ensino técnico procuram na profissão de professor uma forma de aumentar sua renda, sendo assim a docência fica em segundo plano.

Particularmente eu não me preocupava com a questão da profissão de professor, até o momento em que comecei o curso de Especialização em Educação Matemática pela PUC-SP em 2009, comecei a perceber o que é a educação de um modo geral e quem são os professores que atuam nesta profissão.

Comecei a perceber que a sociedade e os estudantes olham a profissão de professor como uma profissão pouco rentável, sem status, sem reconhecimento e crescimento profissional, como algo que qualquer um pode fazer.

Quando iniciei o curso de Especialização em Educação Matemática na PUC-SP, a primeira aula de nossa turma foi com a professora Dr^a. Ana Lúcia Manrique, a qual nos apresentou o grupo de pesquisa que estudava a formação e a Profissionalidade dos professores: “Processos de Constituição da Profissionalidade Docente de futuros professores dos cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia: um estudo nas Bases de Dados do INEP e em memoriais de licenciados”, sob a coordenação das professoras Laurizet Ferragut Passos e Ana Lúcia Manrique.

Participando das reuniões e das discussões do grupo foi que percebi a oportunidade de saber um pouco mais sobre os estudantes de licenciatura em Matemática, suas motivações, se realmente desejam exercer a profissão de professor e seus objetivos.

Nunca havia parado para pensar sobre o tema futuros professores e seus objetivos, no decorrer das reuniões do Grupo de Pesquisa eu fui me conscientizando e

me preocupando com a situação, aprendi muito e quando trabalhamos com o assunto percebemos o quanto temos que fazer para o aprimoramento, não só dos futuros professores mas também o nosso aprimoramento.

Neste trabalho faço meu estudo utilizando as respostas do questionário socioeconômico, que foi elaborado tomando como base o questionário do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), versão 2008, que tem por objetivo:

- conhecer a opinião desses estudantes a respeito do ambiente acadêmico em que realizam a sua formação.

Algumas das questões desse questionário, as que se relacionam à motivação e perfil dos alunos já foram analisadas no trabalho de Souza (2010). Assim, tomando por base as respostas desse questionário, este trabalho apresenta uma análise do perfil dessas instituições em que os alunos de Licenciatura em Matemática estão estudando.

JUSTIFICATIVA

Tomando como base o questionário acima citado o trabalho, pesquisa o perfil da instituição em que os alunos de Licenciatura em Matemática da PUC-SP e da UFMT estão estudando.

Segundo relatório da Fundação Carlos Chagas, Atividade Docente no Brasil, de 2009, Tartuce, Nunes e Almeida (2009), vemos contribuições para a construção da imagem da docência que a sociedade tem hoje: expansão quantitativa da escola, precarização da profissão, ideias de que qualquer um pode ser professor.

Segundo estudo sobre abandono da carreira docente, Lapo e Bueno (2003), no grupo de professores estudados, a maioria não queria ser professor: ser professor era a escolha possível no começo da vida profissional e tornar-se professor aparece como a alternativa possível.

Nesse sentido, é preciso que haja a valorização da profissão de professor, nas áreas específicas, para que os melhores alunos voltem a ter interesse pela profissão.

No Brasil em 2006 existia, segundo a Relação Anual de informações Sociais (Reais), base estatística do Ministério do Trabalho e Emprego que computa o número de vínculos formais de trabalho, existiam 2.949.428 postos de trabalho para professores e outros profissionais de ensino, sendo que 82,6% deles provinham de estabelecimento público. Essa massa de empregos na esfera pública está entre as maiores do mundo e, sem dúvida, tem grande influência em termos de financiamento do setor educacional, dos salários, das carreiras e das condições de trabalho docente, além evidentemente das repercussões na qualidade do ensino ofertado, (GATTI E BARRETO, 2009 p. 17).

Segundo Souza (2010), a seguir, temos alguns dados relativos ao número de IES (Instituições de Ensino Superior) com cursos de Matemática, em todo o Brasil, segundo o MEC. Para o primeiro semestre de 2010, apenas 378 Instituições de Ensino Superior (IES), entre federal, estadual e particular, mantinham o curso presencial de

Matemática em funcionamento. Dentre essas, 202 instituições ou seja, 53,4% localizam-se no Sudeste, 111 somente no estado de São Paulo, sendo 29,36% do total e 32 IES localizam-se na cidade de São Paulo. Também podemos destacar a região Norte com apenas 22 IES, o que corresponde a 5,8% do total e apenas uma IES no estado do Acre¹.

É preciso mudar o cenário da educação, oferecendo maior incentivo e investimentos em todos os níveis como também na valorização do professor.

Para Sacristán (2000a, p. 178), o professor possui significados distinguíveis num currículo, adquiridos explicitamente durante sua formação inicial e em experiências continuadas: conteúdos, habilidades, orientações metodológicas e pautas de avaliação que norteiam sua prática em sala de aula. Dessa forma o autor propõe um triângulo de forças pedagógicas.

Sacristán (2000a) relata a pouca importância na formação inicial à análise do currículo ou à análise de materiais didáticos que os professores consomem, que orientam a prática de professores e estão presentes na prática de professores de matemática.

Sacristán (2000b, p. 37) considera que as imagens operativas do passado servem para a valorização do atual.

Importa-nos analisar o momento que vivemos, que se projetará no tempo imediato por vir e, sobretudo, importa-nos o que aconteceu com os projetos, qual é o estado dos nossos agora e o que fazer para esse futuro. Só podemos preencher o “porvir” a partir do presente. Resgatamos, pois, o presente real para que as imagens que elaboramos sirvam para nos vermos refletidos. (Sacristán, 2000b, p. 39)

Hargreaves (2001, p. 24) afirma que a sociedade do conhecimento processa informações de forma a supervalorizar a aprendizagem, estimular a criatividade e a

¹ conforme informações obtidas no site do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação).

inventividade, desenvolver a capacidade de desencadear as transformações e enfrentá-las. Assim, destaca que “Ensinar é uma profissão paradoxal”.

De todas as atividades que constituem ou aspiram ser profissões, somente a docência tem a tarefa formidável de criar habilidades e capacidades humanas que capacitarão a sociedade a sobreviver e ser bem sucedida na era da informação. Até mesmo e, especialmente, em países menos desenvolvidos, espera-se que os professores, mais que qualquer outro grupo profissional, construam comunidades de aprendizagem e desenvolvam as capacidades para inovação, flexibilidade e compromisso de mudanças que são essenciais para a prosperidade econômica no século XXI. (Hargreaves, 2001, p. 1).

UM PROCESSO HISTÓRICO

Universidade e Ensino de Matemática no Brasil

Junqueira (2010, p. 39) constata que a Matemática no Brasil fez parte do currículo escolar desde os primórdios do período colonial. Época em que o ensino da disciplina era ministrado pelos Colégios da Companhia de Jesus, uma ordem religiosa da igreja católica apostólica romana, fundada por Santo Inácio de Loyola e um grupo de estudantes da universidade de Paris.

Como na Europa, o Brasil encontra o início da atividade docente com os padres jesuítas. Ziccardi (2009) relata que os jesuítas foram os primeiros professores a desenvolver um trabalho de catequese com os índios, com o objetivo claro de desenvolver uma formação humanística. Fato esse que significava ser de grande importância para a coroa portuguesa, pois contribuía para a consolidação do domínio português nas novas terras.

A partir do momento em que uma nova sociedade, formada por brancos e mestiços, foi se constituindo, tornou-se necessária a formação das elites, o que provocou a expansão do trabalho educativo dos jesuítas. Portanto, os jesuítas podem ser considerados, os primeiros professores na história da educação brasileira.

Aos jesuítas coube, conforme aponta Ghiraldelli Jr (2009), o monopólio do ensino escolar no Brasil por um período em torno de duzentos anos, quando fundaram vários colégios com vistas à formação religiosa. Esses, até então, eram os únicos colégios existentes.

A companhia de Jesus, assim reconhecida, foi oficializada em 1540. A experiência pedagógica dos jesuítas foi sintetizada em um conjunto de normas chamado de *Ratio Studiorum* (diretrizes de estudos). Seu principal objetivo era a formação integral do homem cristão, obviamente em acordo com a fé e cultura religiosa católica da época.

A primeira tentativa de criar uma universidade de Matemática no Brasil, no entanto, ocorreu por iniciativa dos inicianos, no século XVII. Segundo Ziccardi (2009), tal iniciativa teria sofrido rejeição pelo Rei de Portugal. Entretanto, o Colégio da Bahia, que criou, em 1572, os cursos de Teologia e Artes, teve, no século XVIII, uma faculdade de Matemática.

Em 1699, a defesa da Colônia era o centro das preocupações da coroa portuguesa, e esse foi um momento de grande impulso na formação de militares em terras brasileiras. O Brasil precisava de ensinamentos matemáticos, pois tinha a necessidade de formação de técnicos e militares com competência para os trabalhos de guerra, devido aos riscos de invasões estrangeiras. Os ensinamentos matemáticos tornaram-se fundamentais, pois eram imprescindíveis para a instrumentação dos futuros engenheiros e militares, assim como vital à construção de edificações ao longo da costa brasileira.

No século XVIII, o sistema educacional brasileiro e a própria atividade docente passaram por profundas mudanças, culminando com a expulsão dos jesuítas em 1759. Concretizada pelo Marquês de Pombal, então ministro de Estado em Portugal, empreendeu-se, na época, uma série de reformas no sentido de adaptar o país e suas colônias às transformações políticas, culturais e econômicas que ocorriam na Europa².

Em 1772, com a reforma do Marquês de Pombal, conhecida como reforma pombalina, a universidade tradicional já se encontrava sob forte influência do Iluminismo, movimento cultural de importância histórica que se desenvolveu na Inglaterra, Holanda e França nos séculos XVII e XVIII. O iluminismo marca a imposição da racionalidade sobre qualquer outra ordem de discurso. É a descoberta do poder da razão sobre a natureza por meio de conquistas científicas, acarretando o esforço em introduzir conhecimentos técnicos no âmbito universitário. É o esforço ligado à tentativa de se desenvolver um ensino laico.

² A Europa encontra-se tomada pelo Iluminismo, ou Ilustração, período caracterizado pela ênfase na experiência e na razão, pela desconfiança na religião e autoridades tradicionais e pela emergência de sociedades liberais seculares e democráticas. (GHIRALDELLI JR, 2009, p. 26).

Ziccardi (2009) retrata o interesse pela Matemática Superior no País como um processo iniciado a partir de 1800, antecedendo a vinda de D. João VI para o Brasil. Em geral, observado na organização de textos didáticos moldados, conforme livros franceses adotados para o ensino.

No entanto, o ensino de Matemática no Brasil, somente se estabelece ou tem o seu início devido ao medo de invasão do território brasileiro, que se encontrava sob a tutela da coroa portuguesa de D. João VI e que, munido do interesse de proteger os domínios da coroa, cria a Academia Militar após chegar ao Brasil e abrir os portos às nações amigas.

Somente a partir da abertura dos portos por D. João VI às nações amigas é que um clima mais favorável ao ensino da Matemática começou a tomar forma no Brasil. Com a criação da Academia Real da Marinha e da Academia Real Militar pela Carta de Lei de 04/12/1810.

A academia Real Militar foi a primeira instituição destinada a desenvolver um curso completo de Matemática, “Sciencias Matemáticas”, que, posteriormente, se transformaria na Escola Politécnica, atual Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Na Academia Real Militar ensinava-se Matemática, Física, Artilharia, Navegação e Desenho, e o ingresso nesses cursos exigia conhecimentos de aritmética e língua francesa. A Academia tinha claro objetivo de formar oficiais para as artes bélicas e engenharia. O curso tinha a duração de sete anos, sendo que os quatro primeiros anos constituíam o chamado Curso “Mathemático”; os três anos restantes, que completaria o curso, eram apenas exigidos para a formação dos engenheiros e artilheiros.

A Academia Real Militar, pioneira do ensino de Matemática em nível superior no Brasil, sustentava-se nas obras de Euler, Bezout, Mongem, Legendre, Lacroix, Laplace, Francouer, Prony, Dalambre, Lacaille, Haüy e Brisson.

De acordo com Ziccardi (2009), a partir da década de 1910 é sentida uma elevação do nível cultural e científico brasileiro, fator que implicou, na década seguinte, no fortalecimento da proposta de criação de verdadeiras universidades de ensino e pesquisa em substituição às faculdades isoladas.

Como principais núcleos difusores de Matemática superior, Ziccardi (2009) aponta que quase a totalidade dos professores de Álgebra Superior, Cálculo, Geometria Analítica e Descritiva foram engenheiros, oficiais do Exército, da Marinha ou alunos dos últimos anos das Escolas de Engenharia.

Outra característica relativa à preparação dos futuros professores de Matemática, apontada por Ziccardi (2009), mostra que, além de inicialmente estar a cargo de um corpo docente quase exclusivamente composto por estrangeiros, a clientela era basicamente constituída de alunos do sexo masculino.

No tocante ao professor de matemática acrescenta-se a observação de Soares (2006, p. 13).

[...] os professores de Matemática para a escola antigamente denominada “secundária” tinham em geral, até 1934, uma outra identidade – a de engenheiro, profissão esta de maior prestígio social e de melhores vencimentos. Não existindo instituições que promovessem a formação específica do professor de Matemática para atuar nesse nível de ensino, podiam exercer o magistério os profissionais com formação técnica e, no caso de professores das primeiras séries, não era necessária nenhuma formação em particular, pouco se exigindo dos candidatos.

Ao longo dos anos 1950 e 1960. O ensino superior brasileiro sofreu os impactos de ideologias que se constituíram na base dos governos que se sucederam até 1964. Ziccardi (2009) aponta para o impacto do populismo, quando o ensino superior passou por um primeiro surto de expansão. As universidades cresceram em número de 5, em 1945, para 37, em 1964, e as faculdades isoladas aumentaram de 293 para 564 nesse mesmo período.

No contexto da crise de 1968, que culmina com o Ato Institucional 5 (AI 5), foi instituído o grupo de trabalho (GT) encarregado de estudar a universidade brasileira. O relatório do GT foi aprovado e transformado em Lei, resultando nas linhas gerais dos paradigmas que consolidaram as universidades brasileiras. A Lei 5540, de 28 de novembro de 1968, Lei da Reforma, torna obrigatória a ampla reforma do ensino superior.

A partir da Lei 5540/1968, as universidades entram num processo de consolidação, com o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da universidade e de

melhoria da qualificação dos docentes universitários. As áreas das ciências exatas são privilegiadas. No entanto, os anos de 1970 encontram o processo de massificação universitária, com a massificação das faculdades isoladas de ensino superior.

E, ao percorrer o caminho apontado por Ziccardi (2009), se reconhece a necessidade de um olhar para a forma atual dos Cursos de Licenciatura em Matemática para, enfim, prosseguir este trabalho.

O professor de Matemática tem que estar sempre atualizado, pois segundo a Sociedade Brasileira de Educação Matemática SBEM (2002, p. 7), o professor de matemática deve ser capaz de:

[...] criar ambientes e situações de aprendizagem matematicamente rica. Também terá que possuir uma ampla capacidade para dar respostas ao imprevisto e para desenhar modelos que se adaptem às incertas e mutantes condições de aprendizagem que ocorrem nas aulas de Matemática.

Ainda segundo a SBEM (2002, p. 13) enfatiza que:

A identidade dos cursos é constituída com base em elementos constitutivos do processo de construção do conhecimento profissional como: vinculação da formação acadêmica com a prática profissional, ênfase no conhecimento didático-pedagógico da Matemática a ser ensinada e incentivo durante a Licenciatura às investigações que promovam a articulação entre teoria e prática. Tais elementos devem refletir-se na definição dos objetivos do curso, na eleição dos conteúdos da formação, na abordagem metodológica, na criação de diferentes tempos e espaços de vivência para os alunos, nas relações entre professores formadores e professores em formação, na dinâmica da sala de aula, no processo de avaliação.

O documento da SBEM (2002, p. 13) ainda destaca a necessidade de um projeto de formação inicial de professores que:

Contemple uma visão histórica e social da Matemática e da Educação Matemática, numa perspectiva problematizadora das ideias Matemáticas e educacionais.

Promova mudanças de crenças, valores e atitudes prévios visando a uma Educação Matemática crítica.

Propicie a experimentação e a modelagem de situações semelhantes àquelas que os futuros professores terão que gerir.

A equipe que atua num curso de formação de professores de Matemática deve ser formada por especialistas da área de Matemática, por profissionais da área de Educação Matemática, da área de Educação e demais áreas que integram o currículo. (SBEM, 2002, p. 27)

Assim, os professores precisam discutir as metodologias, práticas pedagógicas, ter compromisso e buscar formas de conexões entre outras disciplinas, conhecer os problemas sobre a formação de professores mantendo o diálogo com os alunos.

Segundo as Leis de Diretrizes e Bases – LDB, Lei Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996.

TÍTULO VI

Dos Profissionais da Educação

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

- I- associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
- II- aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de Licenciatura, de Graduação Plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação.

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Art. 65. A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas.

Art. 66. A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de Mestrado e Doutorado.

Parágrafo único. O notório saber, reconhecido por universidade com curso de Doutorado em área afim, poderá suprir a existência de título acadêmico.

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

- I- ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
- II- aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

- III-** piso salarial profissional;
- IV-** progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;
- V-** período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;
- VI-** condições adequadas de trabalho.

Parágrafo único. A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistérios nos termos das normas de cada sistema de ensino.

Assim, a aprovação da LDB 9394/96 representa um marco da institucionalização de políticas educacionais que já vinham sendo implementadas desde o final dos anos 80 e consolidaram-se da década de 1990, em decorrência dos acordos firmados na Conferência de Ministros da Educação e do Planejamento Econômico, realizada no México em 1979, e na Conferência de Jontiem, em 1990, na Tailândia. A qualidade da educação e da escola básica passa a fazer parte das agendas de discussões, do discurso de amplos setores da sociedade e das ações e políticas do Ministério da Educação, que busca cooperação para criar consenso para a mudança nas escolas básicas e, principalmente, na formação dos professores.

METODOLOGIA

Procedimentos

Esta pesquisa visa analisar somente as questões que se referem às IES (PUCSP e UFMT), ao currículo, aos professores formadores e ao curso, ou seja, analisar as questões 43 a 105 e a questão 110. A pesquisa refere-se somente às questões respondidas pelos alunos de Licenciatura em Matemática.

As questões referentes aos alunos da Pedagogia das duas IES serão objeto de análise de outro trabalho, as questões referentes aos alunos e suas motivações que se referem às questões de 01 até 42, foram objeto de análise de outro trabalho já realizado (Souza, 2010).

As análises serão apresentadas graficamente para uma melhor compreensão.

O questionário (anexo) é composto de 110 questões de múltipla escolha e uma questão aberta, divididas em seis grupos.

O primeiro grupo (Quem é você?), tem como objetivo conhecer o aluno com perguntas pessoais que vão de 01 até 29, não estão sendo objetos desta pesquisa.

O segundo grupo (Como você lida com microcomputador?), questões de 30 até 42, tem por finalidade verificar o conhecimento dos estudantes sobre informática e também da utilização da Internet, não estão sendo objetos desta pesquisa.

O terceiro grupo (Como você analisa as condições da instituição onde cursa ou está concluindo a graduação?), questões de 43 até 56, tem como finalidade conhecer as instalações físicas das duas IES.

O quarto grupo (Como você avalia o trabalho dos docentes e o currículo do seu curso de graduação?), questões de 57 até 91, tem como finalidade analisar as concepções do curso com articulação e conhecimento com outras áreas, aborda

também reflexões sobre o contexto e a realidade social brasileira, aborda ações comunitárias e também avalia o currículo do curso o trabalho dos docentes, procedimentos dos professores de uma forma geral, os planos de ensino, atividades de pesquisas, recursos que o curso oferece, tecnologia educacional, entre outros aspectos.

O quinto grupo (Quais as maiores contribuições do curso?), questões de 92 até 105, visam avaliar o nível de exigência do curso, como o curso contribui para o desenvolvimento de várias outras competências e como o curso pode contribuir com relação às perspectivas profissional dos estudantes.

O sexto grupo (Questões sobre a Licenciatura), questões de 106 até 110, não estão sendo objetos desta pesquisa.

HISTÓRIA DA PUC-SP

A Pontifícia Universidade Católica De São Paulo (PUC-SP) configura uma das principais universidades brasileiras, sendo considerada a terceira mais bem conceituada do Estado de São Paulo de acordo com o relatório do Ministério da Educação. É mantida pela Fundação São Paulo (FUNDASP), vinculada à Mitra Arquidiocesana da Cidade de São Paulo.

Fundada no dia 13 de agosto de 1946 pelo Cardeal da cúria metropolitana de São Paulo, dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, nasceu a partir da fusão da Faculdade Paulista de Direito com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Banto, esta fundada em 1908, foi reconhecida pelo Decreto-Lei nº 9.632, de 22 de agosto de 1946 – recebendo o título de Pontifícia em 20 de janeiro de 1947 pelo papa Pio XII.

Durante a época da ditadura militar, vários estudantes e professores da PUC-SP participaram de várias manifestações contra o regime, e o então grão-chanceler, Dom Paulo Evaristo Arns, admitiu professores de universidades públicas que tinham sido cassados pela ditadura. Nomes como Florestan Fernandes, Octávio Ianni e Paulo Freire, perseguidos pela ditadura militar, passaram a fazer parte do quadro de docentes da universidade. Foi no campus da PUC-SP em 22 de setembro de 1977 que teve local a reunião de retomada da UNE – União Nacional dos Estudantes, outrora fechada pelo regime militar. Nesta mesma reunião com estudantes de diversas universidades brasileiras, a PUC-SP foi invadida por tropas militares comandadas pelo coronel Erasmo Dias, onde mais de 900 estudantes foram presos. O episódio ficou conhecido como a invasão da PUC e foi descrito pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) no jornal Folha de São Paulo

No começo dos anos 80, a PUC-SP tornou-se a primeira universidade brasileira a eleger o reitor e outros cargos administrativos via voto direto dos professores, funcionários e alunos. Em 1984, dois incêndios (um em setembro e outro em dezembro, sendo o último supostamente criminoso) danificaram o teatro da Universidade.

Curso de Licenciatura em Matemática da PUC-SP

Antigo curso de Matemática da Faculdade “Sedes Sapientiae”, o Curso de Licenciatura em Matemática da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-

SP), foi regulamentado por meio do Decreto Lei 11.784, publicado no Diário Oficial da União de 04 de junho de 1943.

Qualificado com nota quatro na avaliação do Ministério da Educação (MEC) e no Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) de 208, o curso de Licenciatura em Matemática da PUC-SP ficou classificado entre os três melhores cursos de instituição privada do Brasil.

A PUC-SP oferece atualmente 45 cursos de graduação entre os Bacharelados, Licenciaturas e Tecnológicos.

HISTÓRIA DA UFMT – RONDONÓPOLIS

A universidade Foi criada em 10 de dezembro de 1970 pela Lei nº 5647, a partir da fusão da Faculdade de Direito de Cuiabá (que foi criada em 1952) e do instituto de Ciências e Letras de Cuiabá.

Nesse ano foram abertos os 11 primeiros cursos, oferecidos no *campus* universitário, na região de Coxipó. Foram criados os primeiros centros e iniciados as obras de construção dos blocos.

O Campus Universitário de Rondonópolis (CUR) foi criado e homologado em 31 de março de 1976, mediante a Resolução nº 01/76 do Conselho Universitário da então Universidade Estadual de Mato Grosso, muito embora a Lei Estadual nº 3.575, de 02 de dezembro de 1974, já autorizasse a sua criação como Centro Pedagógico de Rondonópolis (CPR), oferecendo simultaneamente os cursos de Ciências e Estudos Sociais, na forma de Licenciatura Curta, quando iniciou suas atividades em maio de 1976.

Com a divisão do Estado em 1977, deu-se a abertura do processo de federalização do Centro, integrando-o à Universidade Federal de Mato Grosso, uma vez que o município de Rondonópolis passava a pertencer ao Estado de Mato Grosso, na ocasião sendo dividido em duas Unidades Federativas. Posteriormente, em 05 de julho de 1979, foi instituída a Fundação Universitária Federal de Mato Grosso do Sul, mediante a Lei Federal nº. 6.674 que, em seu artigo 13, transferiu para a Universidade Federal de Mato Grasso a responsabilidade pelo Centro Pedagógico de Rondonópolis.

É oportuno ressaltar que, desde a sua criação, os dois primeiros cursos funcionavam, inicialmente, em algumas salas de aula da Escola Estadual Adolfo Augusto de Moraes e no salão Paroquial da igreja Santa Cruz e, posteriormente, na Escola Estadual de 1º e 2º graus Joaquim Nunes Rocha. Já o curso de Ciências Contábeis encontrou lugar no prédio da APAE. A criação de novos cursos provocou a exigência da construção de uma sede própria para o Centro, ocorrendo, em abril de 1983, a inauguração da primeira etapa do prédio e a transferência dos cursos existentes para as novas instalações, com exceção dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências, que ainda continuaram funcionando no prédio da APAE.

Em 1986, foram implantados os cursos de História e Geografia, extinguindo-se, assim o curso de Estudos Sociais; em 1988, os cursos de Matemática e Biologia substituíram o de Ciências.

Curso de Licenciatura em Matemática da UFMT- Rondonópolis – MT

O curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Mato Grosso, cidade de Rondonópolis, Mato Grosso, teve sua criação e funcionamento a partir do segundo semestre de 1988, por meio da Resolução nº 040/88 do Conselho Diretor da UFMT de 17/06/88 e da Resolução nº 013/88 do CONSEPE de 21/06/1988. O Ministério da Educação, mediante a Portaria nº 080 de 03 de fevereiro de 1995, reconheceu o curso.

Com resolução CD nº. 27, de 12 de fevereiro de 1992, que dispõe sobre a reorganização administrativa da UFMT, foi criado o Conselho Administrativo dos Institutos de Rondonópolis (CADIR). Sendo assim passaram a funcionar, neste Campus, os Institutos de Ciências Humanas (ICHS) e de Ciências Exatas e Naturais (ICEM).

A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) é uma universidade pública federal criada em 1970 e vinculada ao Ministério da Educação (Brasil). As atividades de ensino, pesquisa e extensão estão concentradas em 69 cursos de graduação (incluídas as habilitações) e 60 de especialização, sustentados em núcleos de investigação e extensão, onde 20 000 estudantes realizam seus estudos.

Fonte: Projeto de criação e implantação da Universidade Federal de Rondonópolis.

RESULTADOS

ANÁLISE DAS RESPOSTAS POR GRUPO

GRUPO I - COMO VOCÊ ANÁLISA AS CONDIÇÕES DA INSTITUIÇÃO ONDE CURSA OU ESTÁ CONCLUINDO A GRADUAÇÃO?

43) Considerando-se apenas as aulas teóricas, qual o número aproximado de estudantes por turma?

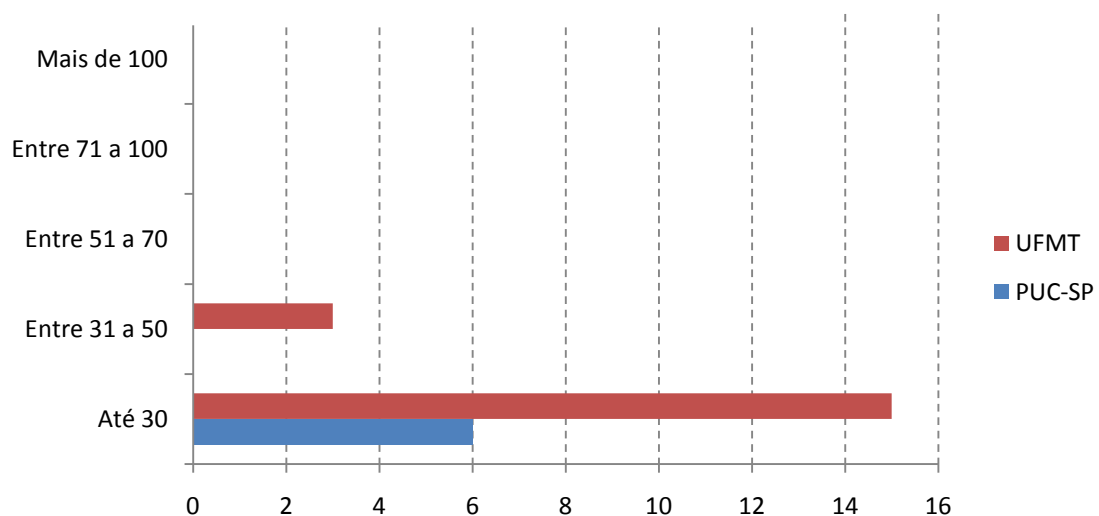


Gráfico 1. Número de alunos por turma nas aulas teóricas

Considerando as informações obtidas pela pesquisa a média de alunos por turma na UFMT é de 30 alunos e na PUC-SP é de 6 alunos, existe uma diferença grande entre as IES porém percebe-se que isto ocorre pelo número de alunos em cada IES no curso de Licenciatura em Matemática.

44) Como são as Instalações físicas (salas de aula, laboratórios, ambientes de trabalho e estudo) utilizados no seu curso.

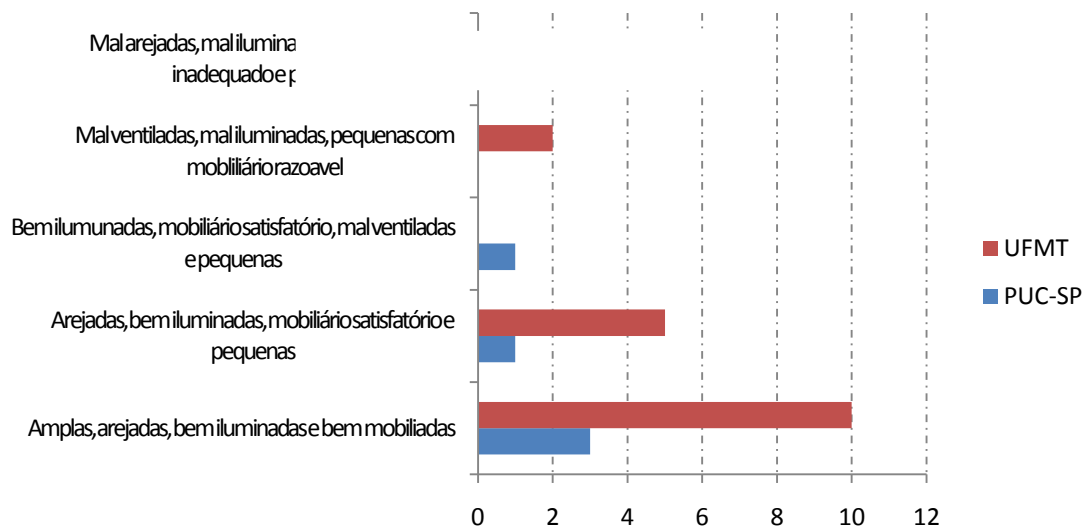


Gráfico 2. Instalações físicas utilizadas no curso (salas de aula, laboratório)

Com relação às instalações físicas, as duas IES, embora encontradas nesta questão várias opiniões diferentes, apresentam instalações que são satisfatórias nas respostas dos alunos.

Nas questões 45 a 47, foi solicitado que o aluno indicasse como ele considera as aulas práticas em relação aos aspectos mencionados.

45) Nesta questão deseja-se saber dos alunos se o espaço pedagógico é adequado ao número de estudantes.

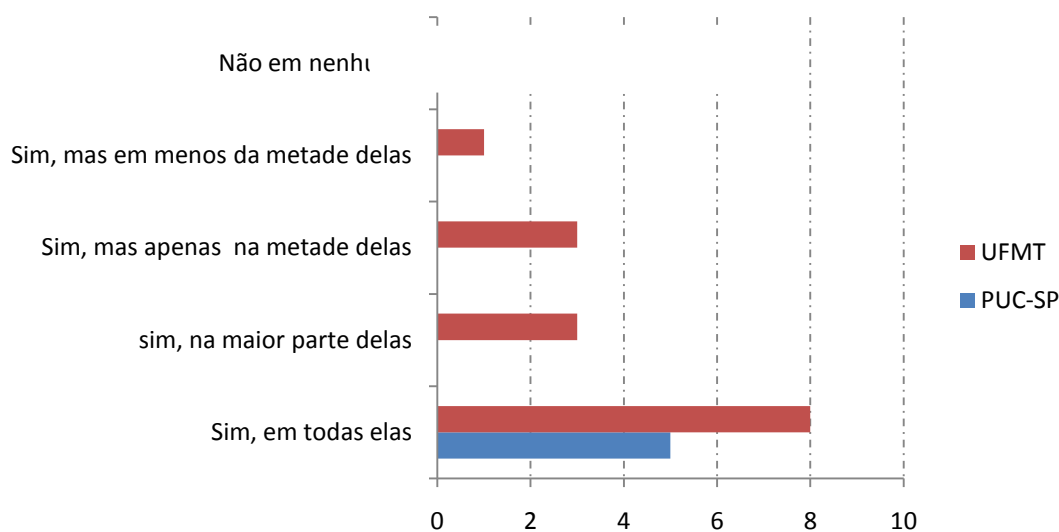


Gráfico 3. Espaço pedagógico referente ao número de estudantes

Considerando o espaço pedagógico observa-se, que o mesmo é adequado em ambas as IES, de conforme as respostas dos alunos dos dois cursos.

46) Nesta questão pretende-se saber dos alunos se o material de consumo oferecido é suficiente para o número de estudantes.

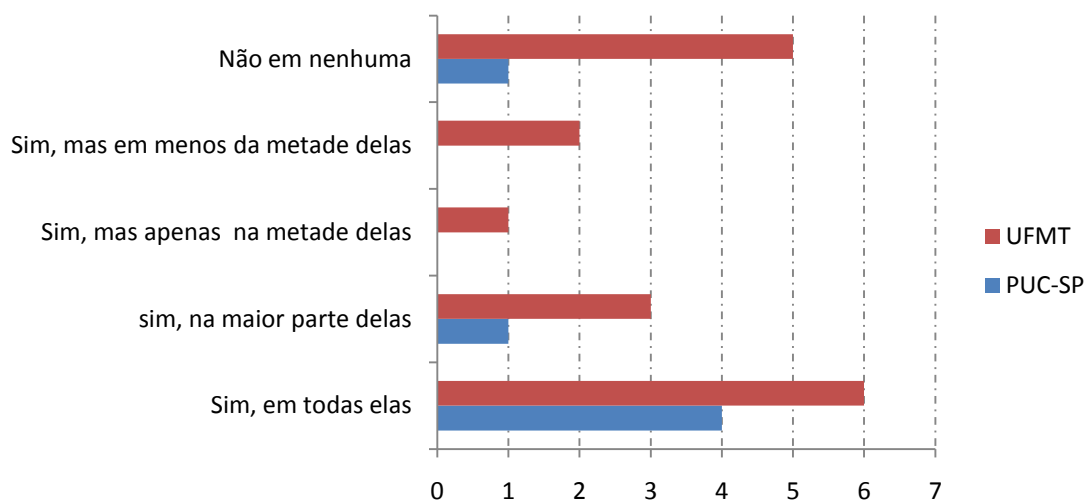


Gráfico 4. Material de consumo oferecido aos estudantes

Considerando o material de consumo oferecido para o número de estudantes pode-se observar que na PUC-SP o mesmo é suficiente em todas as aulas, porém na UFMT existem divergências entre as opiniões dos estudantes da mesma turma.

47) Nesta questão pretende-se saber dos alunos se os equipamentos disponíveis são suficientes para o número de estudantes.

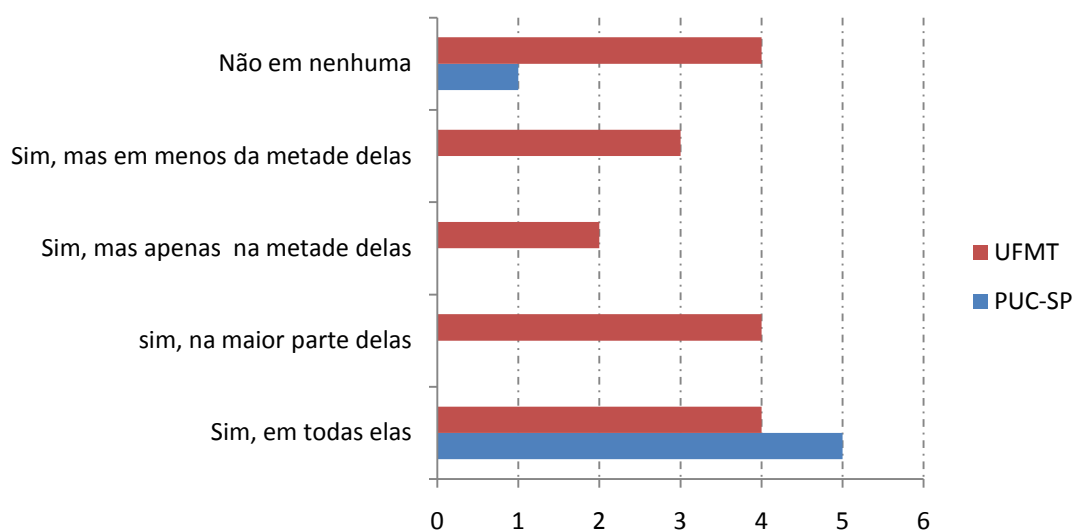


Gráfico 5. Equipamentos disponíveis ao número de estudantes

Considerando os equipamentos disponíveis observou-se que na PUCSP são suficientes em todas as aulas, porém, na UFMT encontramos divergências entre as opiniões dos alunos.

Concluindo, observou-se que a PUCSP atende a todos os aspectos mencionados, enquanto que na UFMT percebeu-se que em alguns tópicos a IES não atende aos aspectos mencionados, conforme resposta de alguns estudantes.

48) Nesta questão deseja-se analisar como são os equipamentos de laboratório utilizados no seu curso.

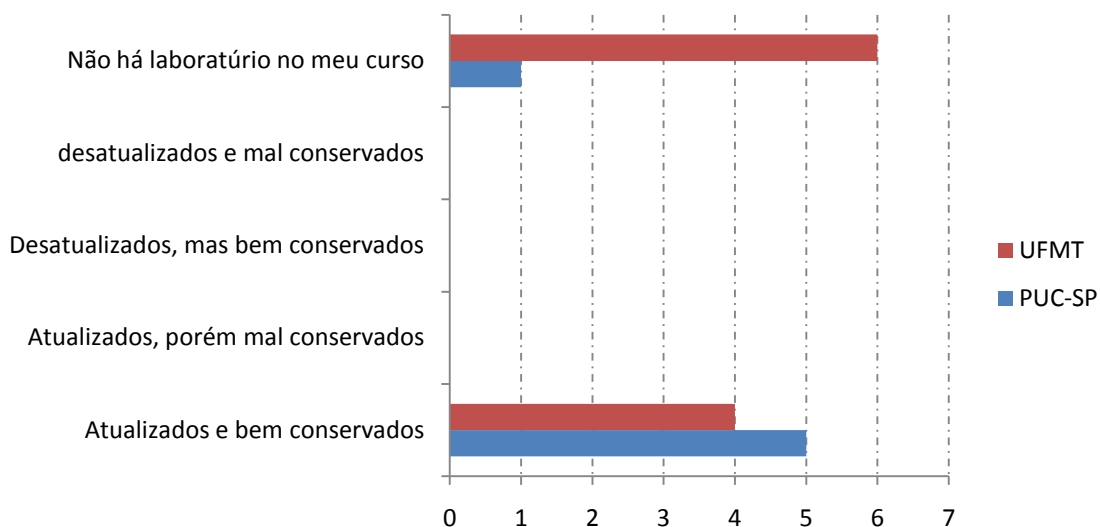


Gráfico 6. Equipamentos de laboratório utilizados no curso

Considerando os equipamentos de laboratório no curso da PUCSP são considerados atualizados como podemos observar através no gráfico. Porém, na UFMT observa-se que uma parte dos estudantes respondeu que os equipamentos são atualizados e bem conservados e outra parte responderam que não há laboratório no curso.

49) Nesta questão pretende-se analisar como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação aos microcomputadores para atender às necessidades do curso.

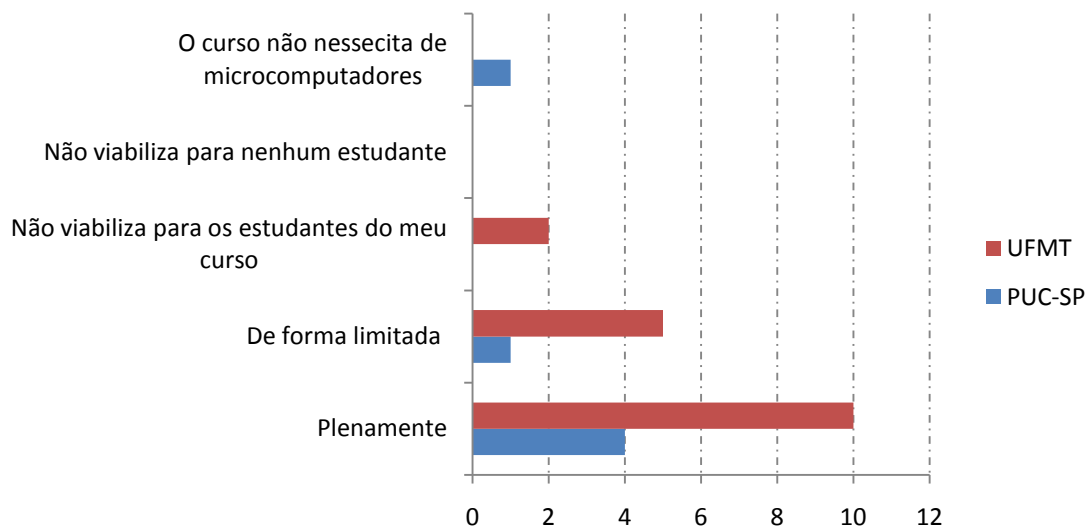


Gráfico 7. Acesso dos estudantes aos microcomputadores

Podemos observar que as duas IES viabilizam plenamente o acesso dos estudantes aos microcomputadores, conforme resposta dos estudantes.

50) Nesta questão pretende-se analisar como os alunos avaliam o acervo da biblioteca, quanto à atualização, em face das necessidades curriculares do seu curso.

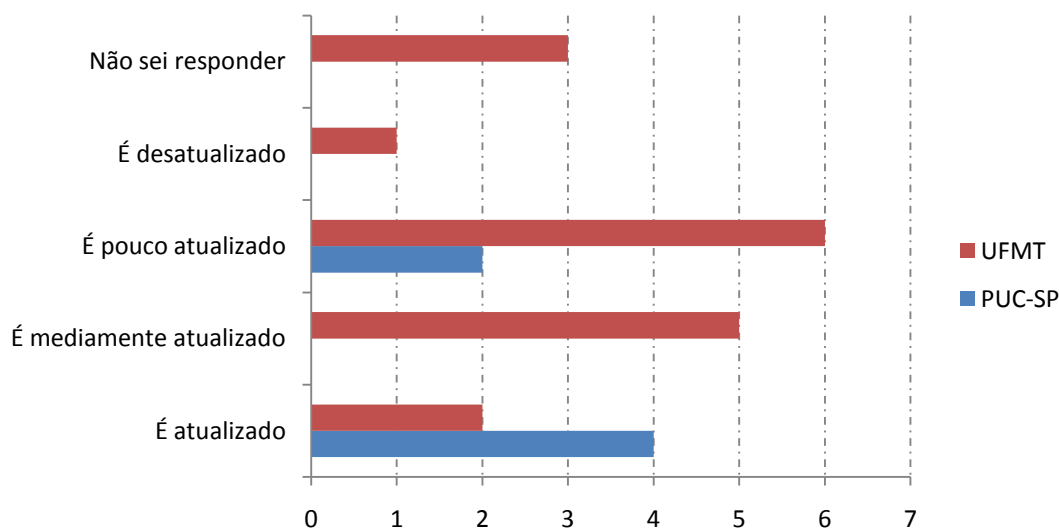


Gráfico 8. Avaliação do acervo da biblioteca às necessidades do curso

Observa-se pelo gráfico que na PUCSP o acervo da biblioteca é atualizado, enquanto que na UFMT o acervo é pouco atualizado, conforme respostas dos alunos ao questionário.

51) Nesta questão pretende-se analisar, com relação aos livros mais usados no curso, se o número de exemplares disponíveis na biblioteca atende ao alunado.

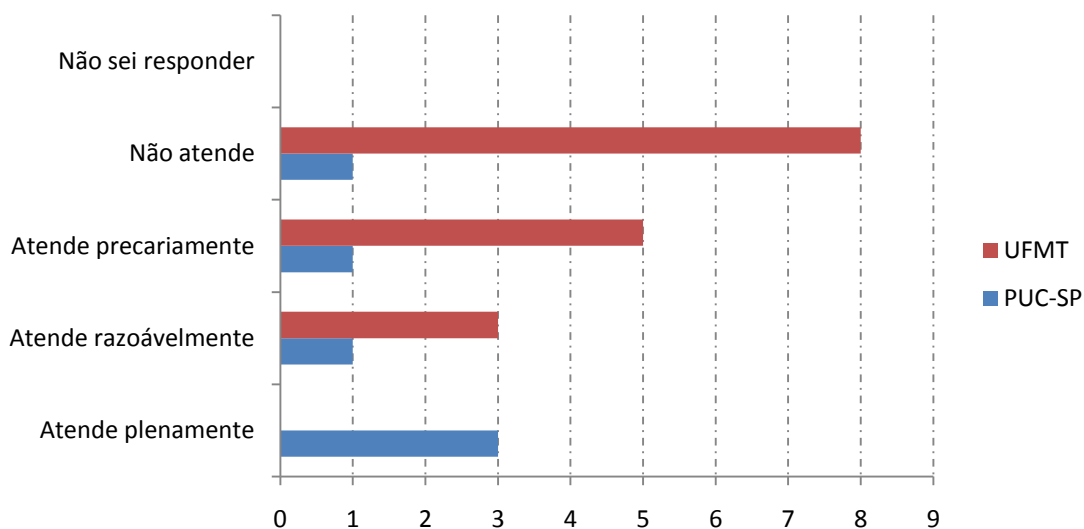


Gráfico 9. Número de exemplares de livros mais usados no curso

Observa-se que na PUCSP os exemplares dos livros mais usados no curso atende plenamente ao alunado, porém observa-se que na UFMT os exemplares não atendem ao alunado, conforme respostas diversificadas de alguns alunos que responderam que atende razoavelmente, precariamente e pela maioria não atende.

52) Nesta questão pretende-se analisar como os alunos avaliam o acervo de periódicos científicos acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização.

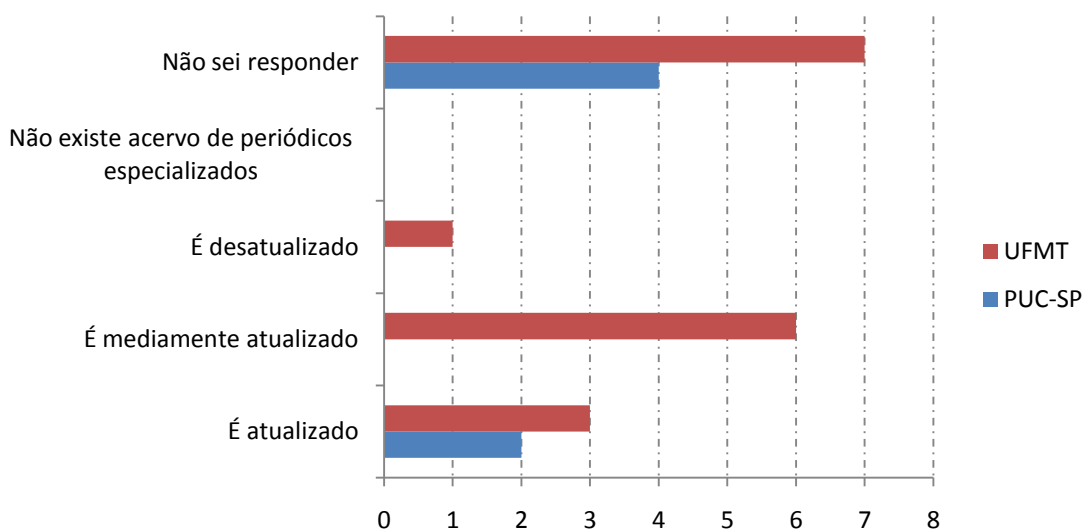


Gráfico 10. Avaliação do acervo de periódicos científicos na biblioteca

Quanto à utilização de periódicos científicos disponíveis na biblioteca, obtivemos várias respostas por parte os alunos das duas IES sendo, que a maioria respondeu que não sabia responder à questão, possivelmente por não terem interesse na utilização dos mesmos.

53) Nesta questão, pretende-se analisar se a biblioteca oferece serviço de empréstimo de livros.

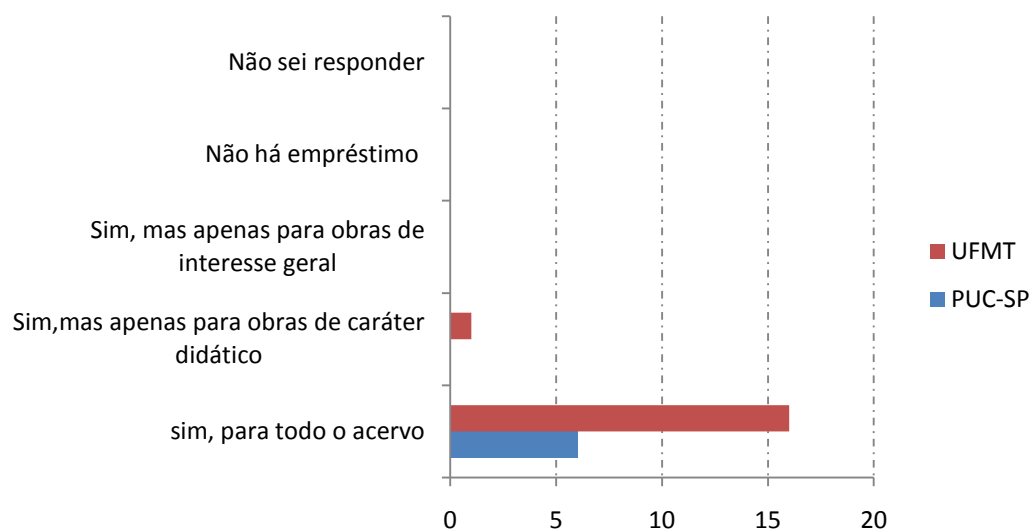


Gráfico 11. Serviço de empréstimo de livros na biblioteca

Conforme respostas dos alunos à questão observa-se que as duas IES contemplam plenamente o empréstimo para todo o acervo.

54) Com base nas respostas dos alunos pretende-se analisar como é o serviço de pesquisa bibliográfica oferecido.

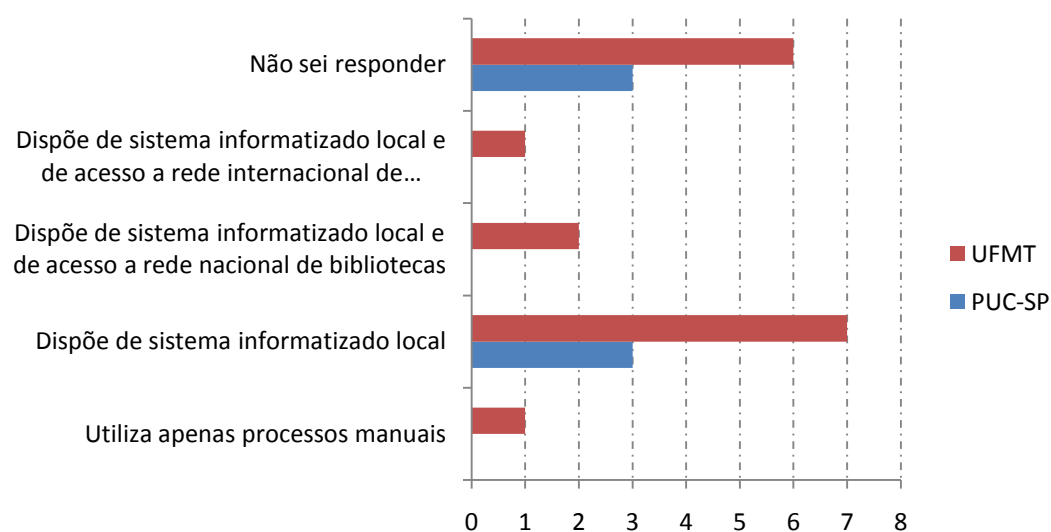


Gráfico 12. Serviço de pesquisa bibliográfica oferecido

A resposta para esta questão ficou dividida, pois parte dos alunos das duas IES não sabiam responder e a outra parte informaram que a IES dispõe de sistema informatizado local.

Nas questões 55 e 56, serão avaliados pelos alunos as condições da biblioteca em relação aos aspectos mencionados.

55) Se o horário de funcionamento atende às necessidades dos alunos.

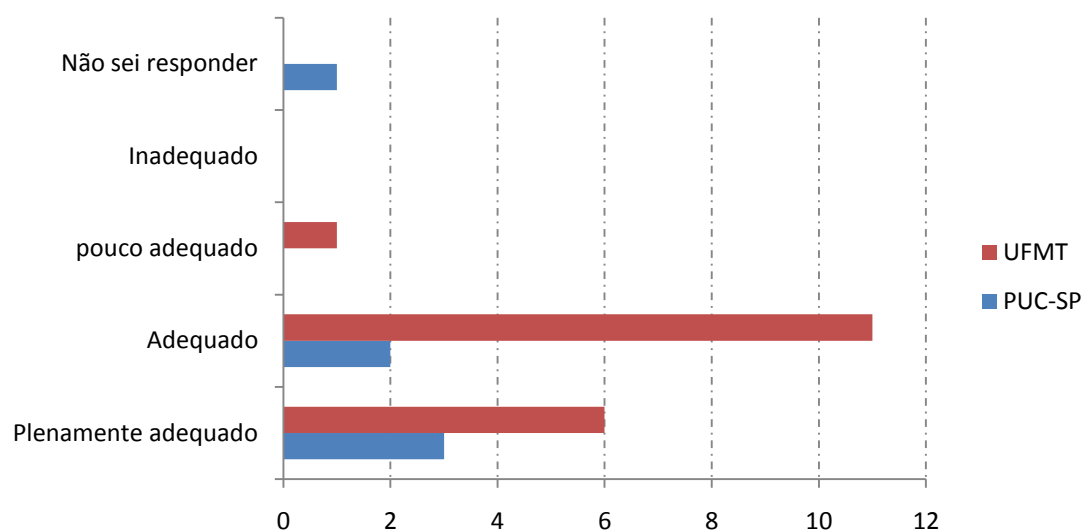


Gráfico 13. Horário de funcionamento da biblioteca

Conforme as resposta dos alunos da PUC-SP o horário de funcionamento da biblioteca é plenamente adequado, enquanto que pelas respostas dos alunos da UFMT à questão o horário é considerado adequado.

56) Instalações para leitura e estudo.

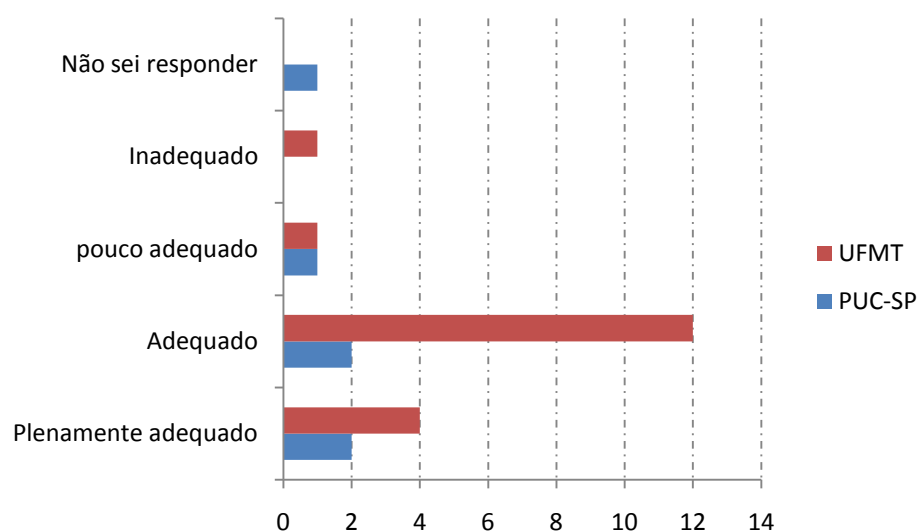


Gráfico 14. Instalações da biblioteca para leitura e estudo

De acordo com as respostas dos alunos da PUC-SP a questão instalações para leitura e estudo, fica dividida entre: adequado e plenamente adequado já na UFMT os estudantes consideram as instalações adequadas para leitura e estudo.

Desta forma pelas respostas coletadas dos estudantes, observou-se que as condições da biblioteca nas duas IES satisfazem às necessidade dos estudantes.

Com base nos dados coletados sobre análise das condições das IES, observamos que a PUC-SP atende a todos os quesitos atendendo assim às necessidades do curso.

Já a UFMT observou-se que em alguns tópicos os alunos responderam que a IES não atende às necessidades do curso ou não sabem responder, tais como: acervo de periódicos científicos, serviço de pesquisa bibliográfica, acervo da biblioteca entre outros.

GRUPO II - COMO VOCÊ AVALIA O TRABALHO DOS DOCENTES E O CURRÍCULO DO SEU CURSO DE GRADUAÇÃO?

Nas questões 57 e 58, será verificado como os alunos avaliam indique ou percebem se a concepção do seu curso articula o conhecimento das áreas (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc.) com os aspectos especificados.

57) Aspectos sociais, políticos e culturais da realidade brasileira.

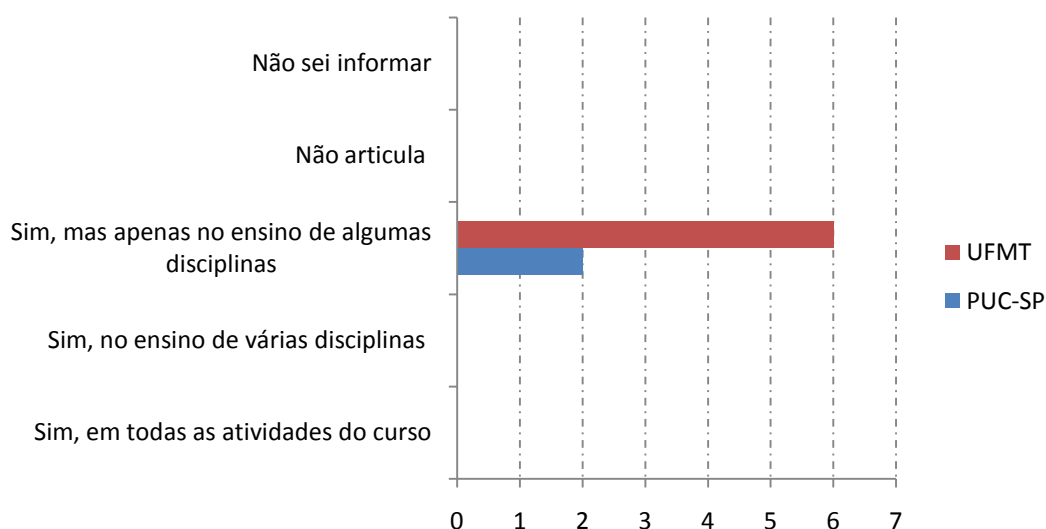


Gráfico 15. Aspectos sociais, políticos e culturais da realidade brasileira

Observando as respostas dadas pelos alunos das duas IES, verifica-se que o curso articula os aspectos mencionados, mas apenas no ensino de algumas disciplinas.

58) Temas gerais e situações do cotidiano.

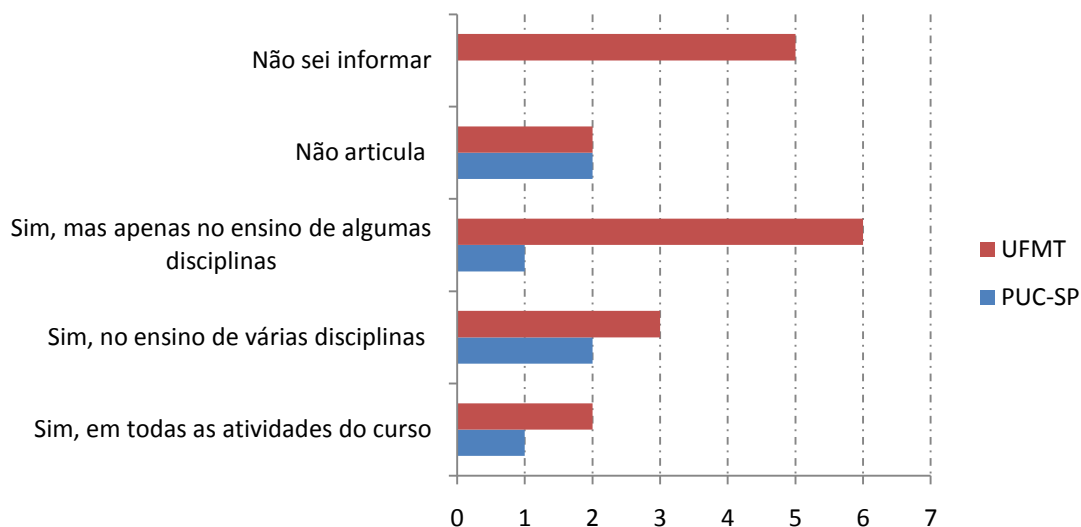


Gráfico 16. Temas gerais e situações do cotidiano

Considerando as respostas dos estudantes observa-se, que nas duas IES os cursos articulam conhecimentos nas áreas especificadas em algumas situações plenamente em outras parcialmente e em alguns casos os alunos não sabem informar.

Nas questões de 59 a 66, a intenção do questionário é saber por parte dos alunos em que medida a sua instituição contribui para que, ao longo do seu curso de graduação, os alunos possam refletir sobre a realidade social brasileira, nos aspectos relacionados.

59) Analfabetismo.

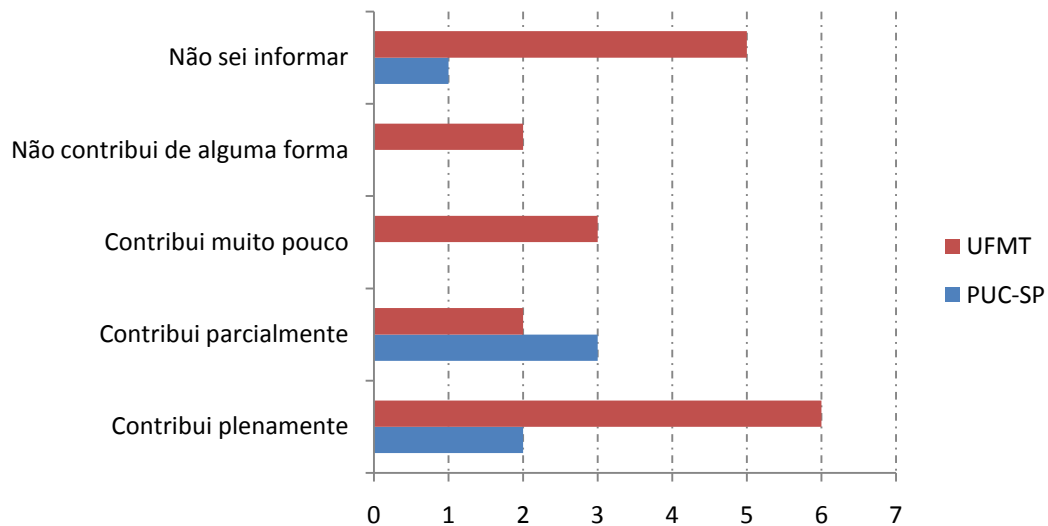


Gráfico 17. Contribuição da IES a refletir quanto ao analfabetismo

Conforme as respostas dadas à questão analfabetismo, existe uma divergência entre as respostas por parte das duas IES tais como: não sabem informar, não contribui de alguma forma contribui pouco, parcialmente e plenamente. Na PUC-SP a maioria dos alunos responderam parcialmente, já na UFMT responderam plenamente.

60) Desigualdade econômica e social.

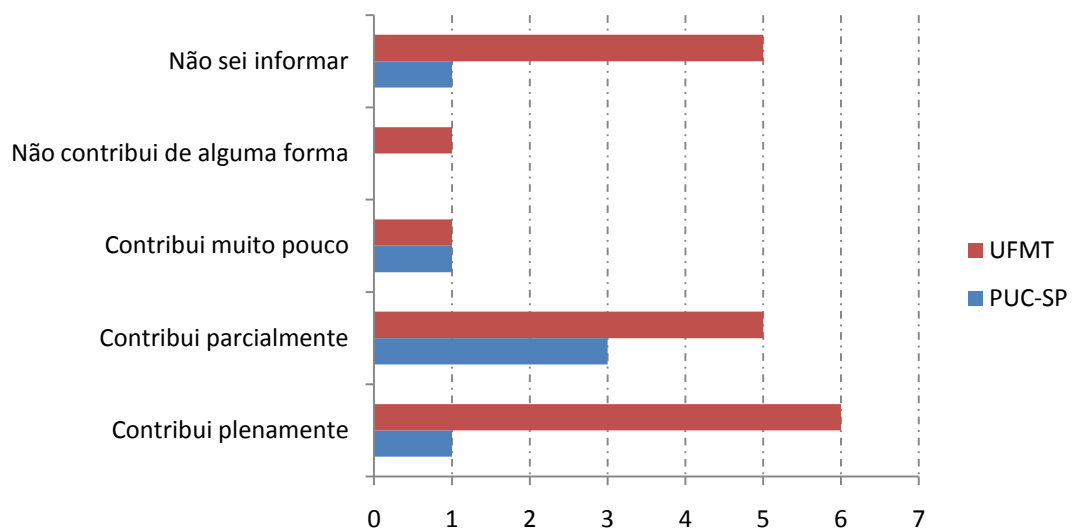


Gráfico 18. Contribuição da IES, refletir quanto às desigualdades econômicas e sociais

Com relação à questão desigualdades econômicas e sociais, observou-se as mesmas características de respostas por parte dos alunos, bem divididos nas respostas de acordo com as alternativas, na PUC-SP caracterizou-se que contribui parcialmente e na UFMT contribui plenamente.

61) Desemprego.

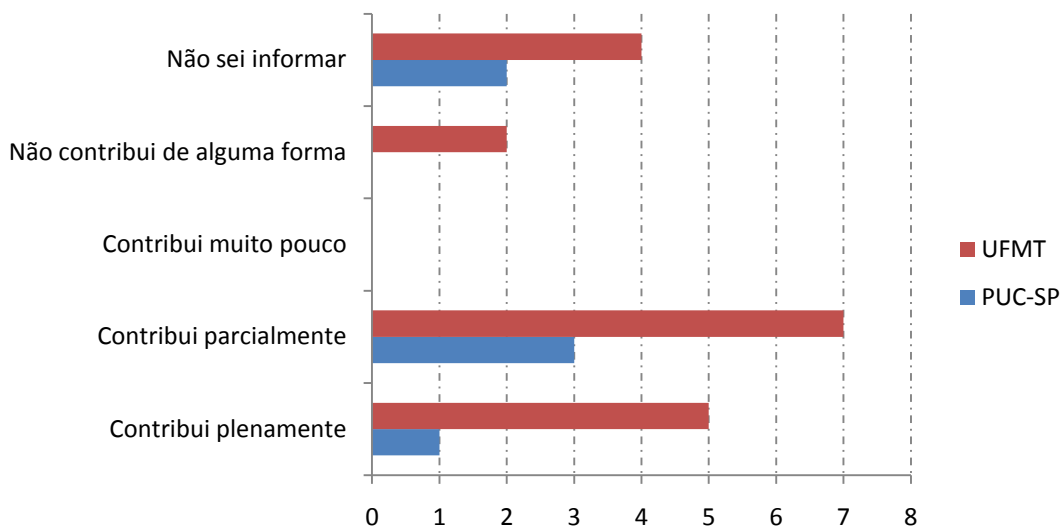


Gráfico 19. Contribuição da IES, refletir quanto ao desemprego

Na questão desemprego os alunos da PUC-SP respondem que ao longo do curso contribui parcialmente para a reflexão assim também responderam os alunos da UFMT com uma pequena diferença de alguns alunos que responderam que contribui plenamente.

62) Habitação.

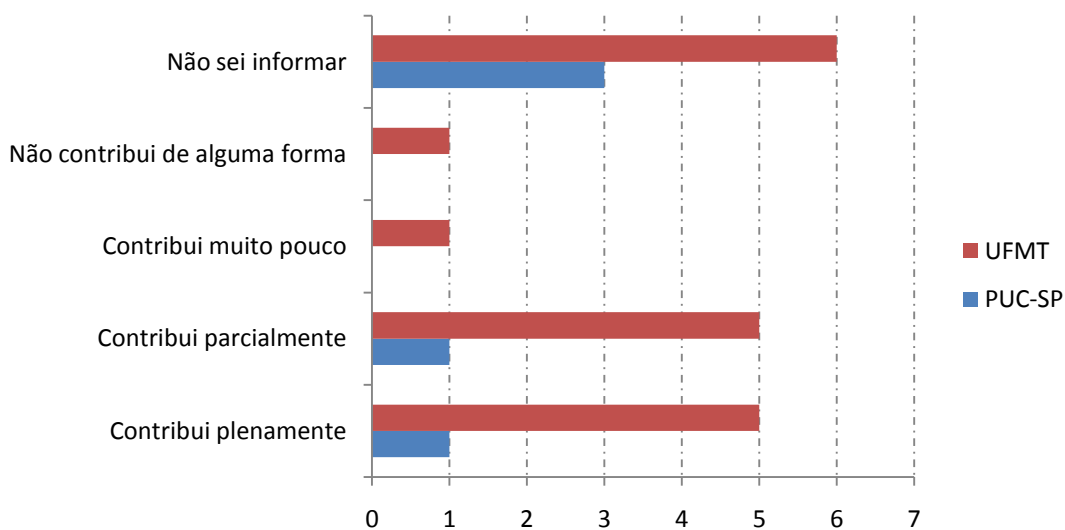


Gráfico 20. Contribuição da IES a refletir quanto à habitação

Na questão habitação os alunos da PUC-SP responderam em maioria que não sabiam informar, já na UFMT existiu diferenças de opinião entre as alternativas contribui plenamente e parcialmente contemplando e alternativa não sei informar.

63) Discriminação em relação a cor, gênero e minorias.

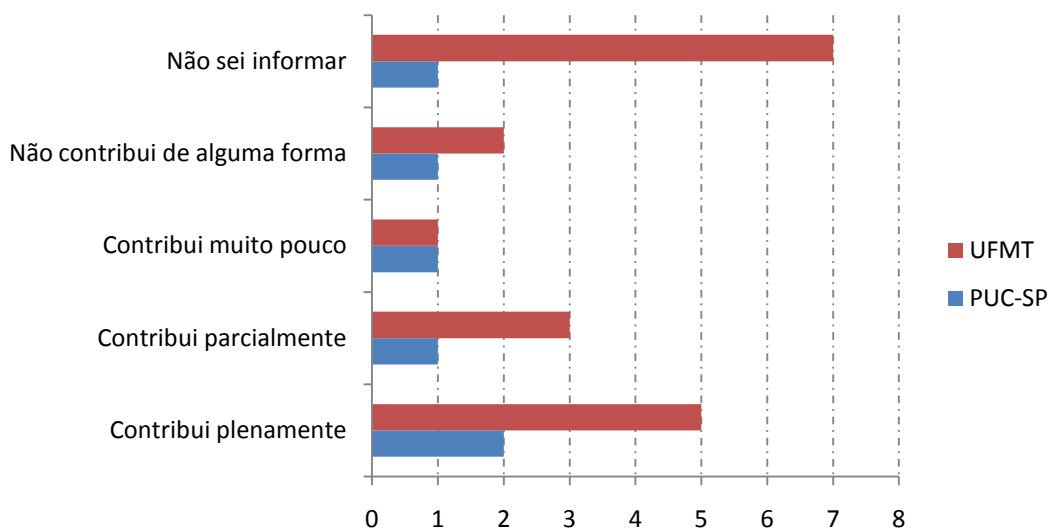


Gráfico 21. Contribuição da IES, refletir quanto a discriminação em relação à cor, gênero e minorias

Nesta questão os alunos da PUC-SP responderam que o curso contribui plenamente enquanto que na UFMT, a maioria dos alunos responderam que não sabiam informar.

64) Diversidades e especificidades regionais.

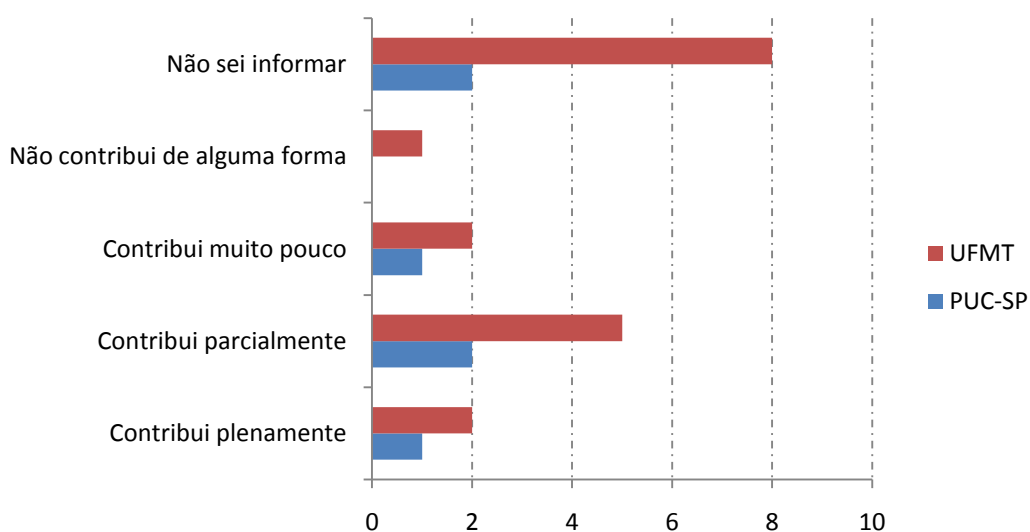


Gráfico 22. Contribuição da IES a refletir quanto às diversidades e especificidades regionais

Nesta questão os alunos da PUC-SP se dividiram entre as alternativas, contribui parcialmente e não sei informar já na UFMT a maioria dos alunos responderam entre contribui parcialmente e não sei informar na grande maioria

65) Segurança e criminalidade.

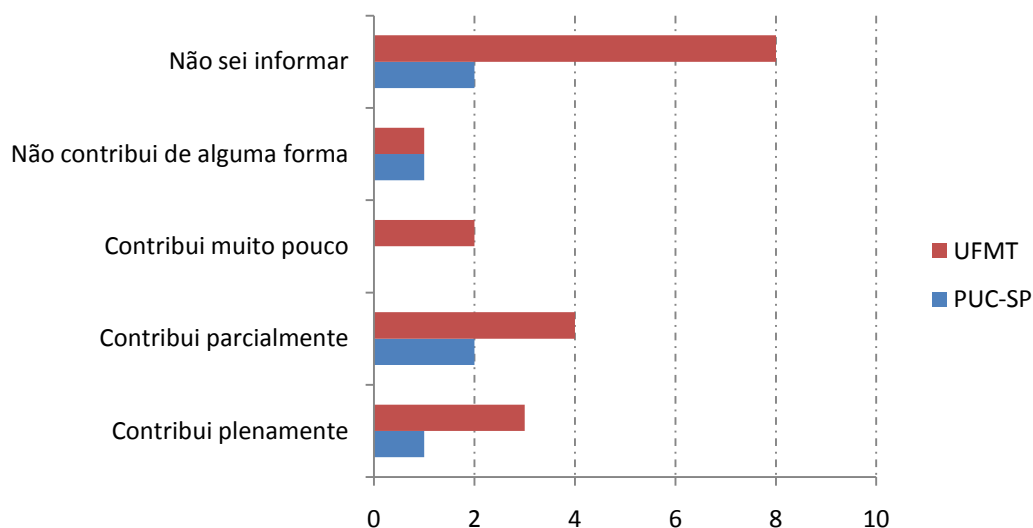


Gráfico 23. Contribuição da IES a refletir quanto à segurança e criminalidade

Segurança e criminalidade, os alunos da PUC-SP novamente ficaram divididos com relação à resposta e os alunos da UFMT responderam que não sabiam responder.

66) Exploração do trabalho infantil e (ou) adulto.

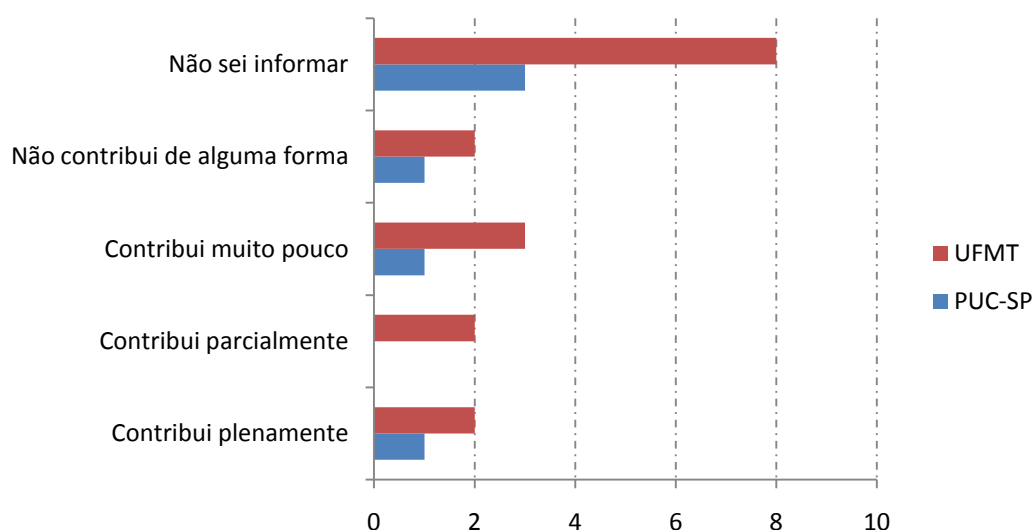


Gráfico 24. Contribuição da IES a refletir quanto à exploração do trabalho infantil e(ou) adulto

Nesta questão os alunos das duas IES responderam na maioria que não sabiam responder sobre a questão.

Observando as informações coletadas nas respostas das questões de 59 a 66, que trata de como a IES contribui para que ao longo do curso os estudantes possam refletir sobre a realidade social brasileira, observou-se que a maioria dos estudantes respondeu que as duas IES contribuem em alguns itens de maneira plenamente outros parcialmente e alguns itens tais como: habitação, gênero, cor e minorias, especificidades regionais, segurança e criminalidade e exploração do trabalho infantil e adulto os alunos não sabiam informar.

Isto pode demonstrar a falta de conhecimento que os alunos têm sobre as atividades sociais brasileiras que as IES participam.

Nas questões 67 e 68, os alunos deveriam responder se o curso oferece a eles oportunidade de vivenciar os aspectos, tais como: Conhecimentos de ações comunitárias e Atuação em iniciativa e programas comunitários, e em qual situação.

67) Conhecimento de ações comunitárias.

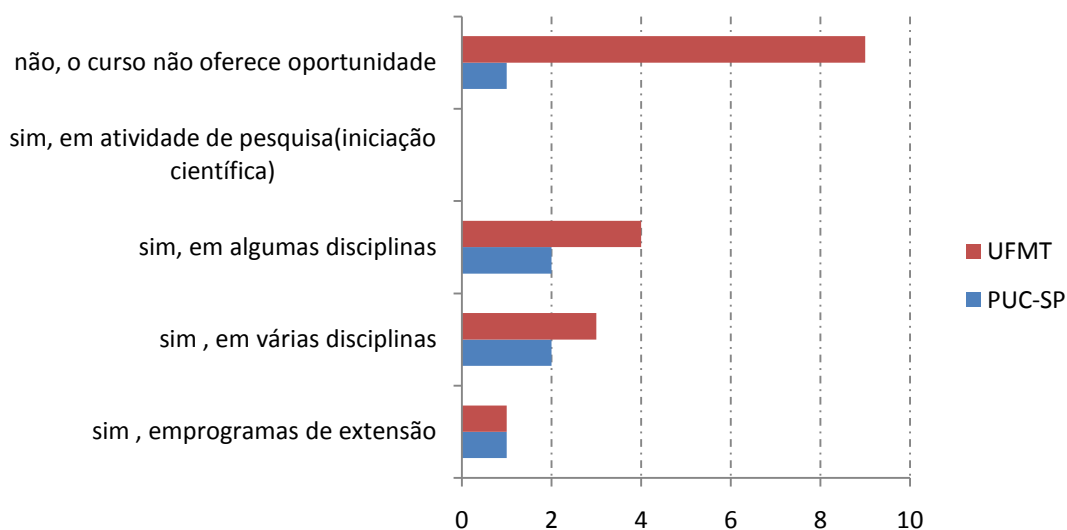


Gráfico 25. Oportunidade que o curso oferece de vivenciar conhecimentos de ações comunitárias

Verificando as respostas dos alunos da PUC-SP observamos que os mesmos verificam oportunidades de vivenciar os aspectos em várias e também em algumas disciplinas, já os alunos da UFMT responderam que o curso não oferece oportunidade.

68) Atuação em iniciativas e programas comunitários

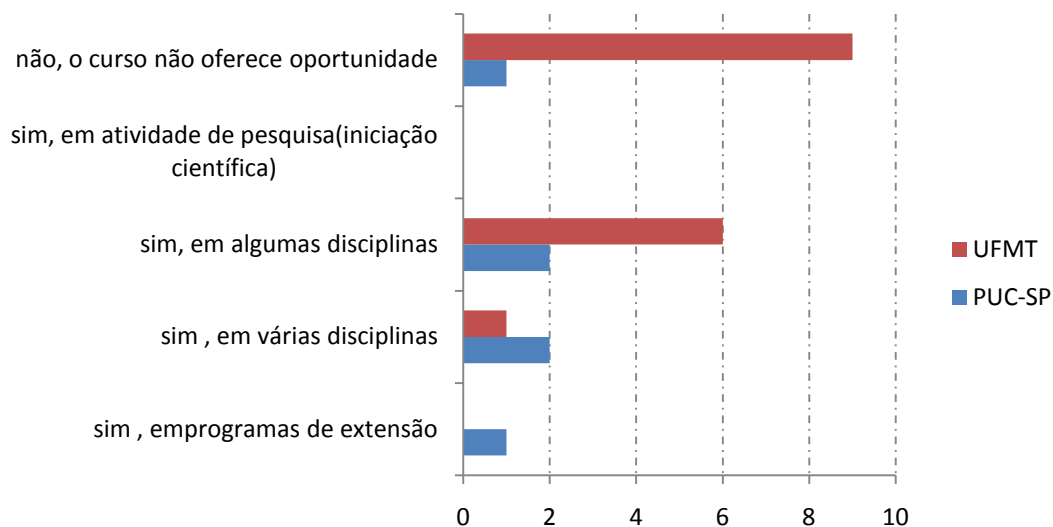


Gráfico 26. Oportunidade que o curso oferece de vivenciar atuação em iniciativas e programas comunitários

Observando as respostas às questões 67 e 68 sobre o curso oferecer oportunidade de vivenciar os aspectos relacionados notou-se que existem várias opiniões diferentes por parte dos estudantes, na PUC-SP os alunos vivenciam em algumas disciplinas e na UFMT o que prevalece é que o curso não oferece nenhuma oportunidade.

69) Nesta questão pretende-se analisar como os alunos avaliam o currículo do seu curso.

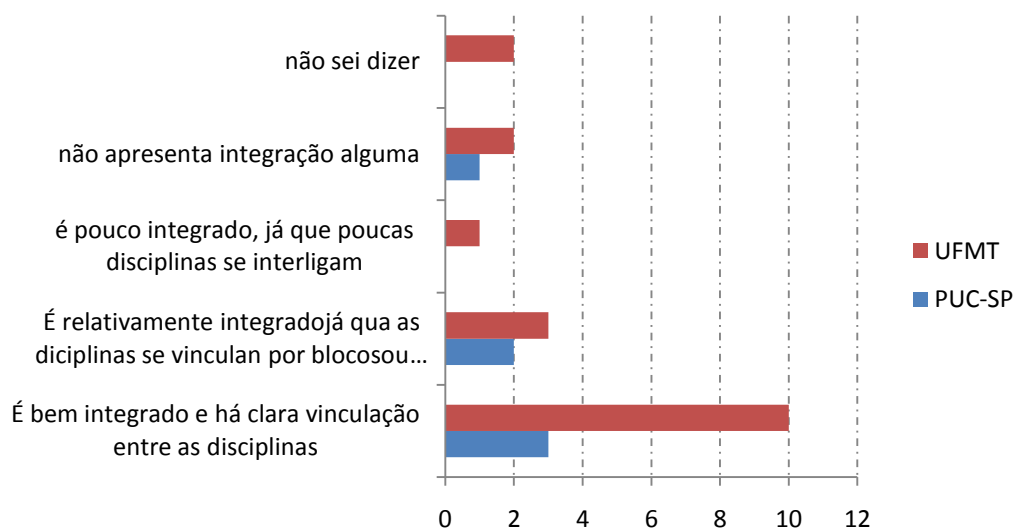


Gráfico 27. Avaliação do currículo do curso

Nas respostas dos estudantes quanto à avaliação do currículo do curso, os alunos responderam que é bem integrado e há clara vinculação entre as disciplinas, isto mostra que currículo abrange a interdisciplinaridade.

70) Ao iniciarem os trabalhos em cada disciplina, os alunos devem responder analisando nada alternativa se os docentes discutem o plano de ensino do curso.

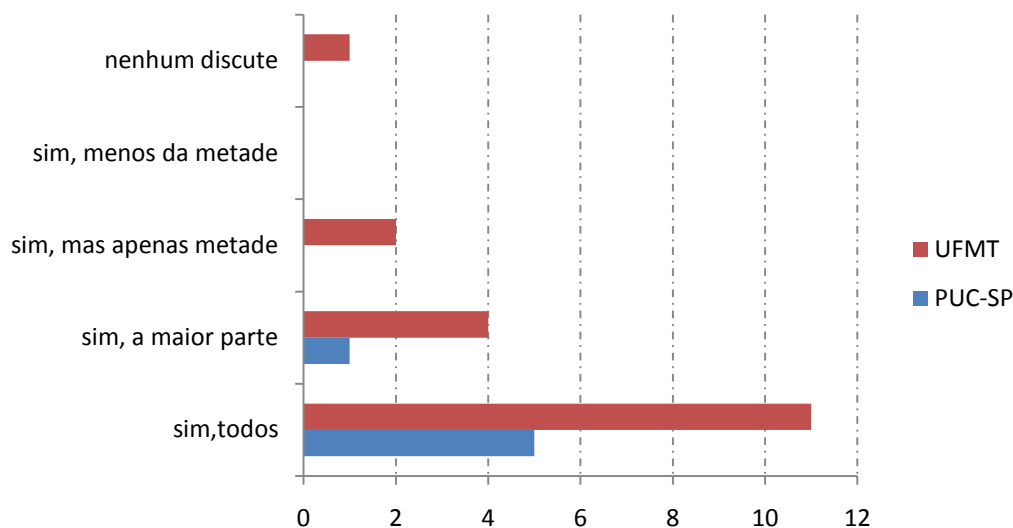


Gráfico 28. Os docentes discutem o plano de ensino com os estudantes?

Observando o gráfico referente a esta questão os alunos responderam na maioria que todos os docentes discutem o plano de ensino do curso com os estudantes nas duas IES.

71) Nesta questão os alunos irão responder se os planos de ensino contêm todos os seguintes aspectos: objetivos, procedimentos de ensino e de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina.

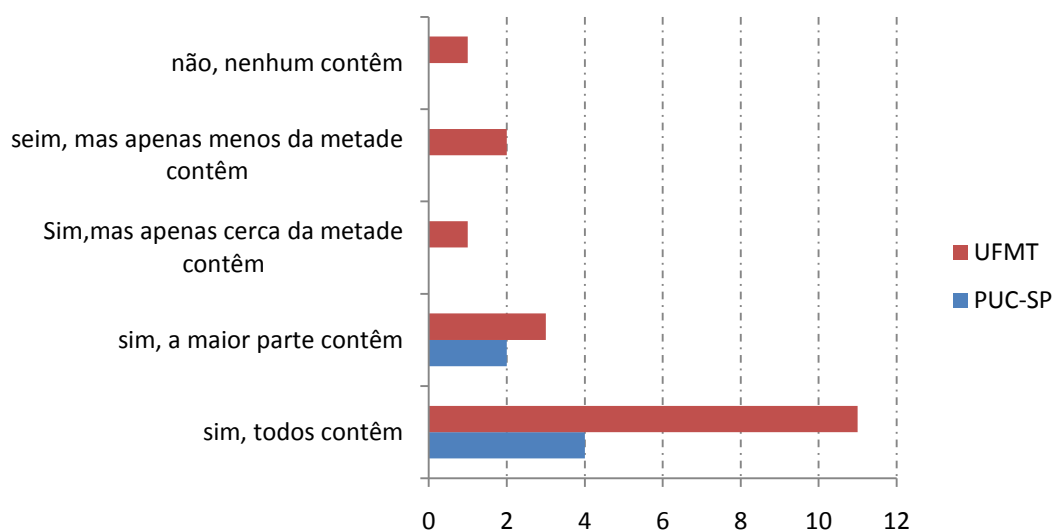


Gráfico 29. Aspectos que contemplam o plano de ensino

Observando as respostas dadas à questão acima pelos alunos verificamos que os planos de ensino contém todos os aspectos tais como: objetivos, procedimentos de ensino e de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina.

72) Esta questão trata das orientações contidas nos planos de curso e os alunos foi solicitado aos alunos responderem, em que medida as orientações contidas nos planos de ensino são relevantes no desenvolvimento do curso.

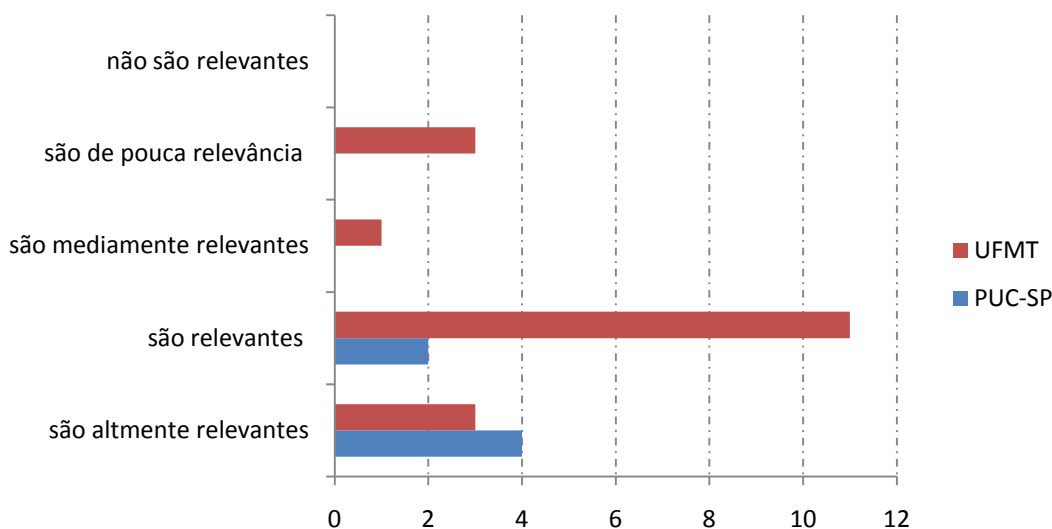


Gráfico 30. Medida de orientações contidas no plano de curso

Observando a questão 72, referente aos planos de ensino e as orientações contidas nos mesmos verifica-se que as IES contemplam os objetivos do curso.

73) O gráfico a seguir mostra com base nas respostas dos alunos quais técnicas de ensino a maioria dos professores tem utilizado predominantemente.

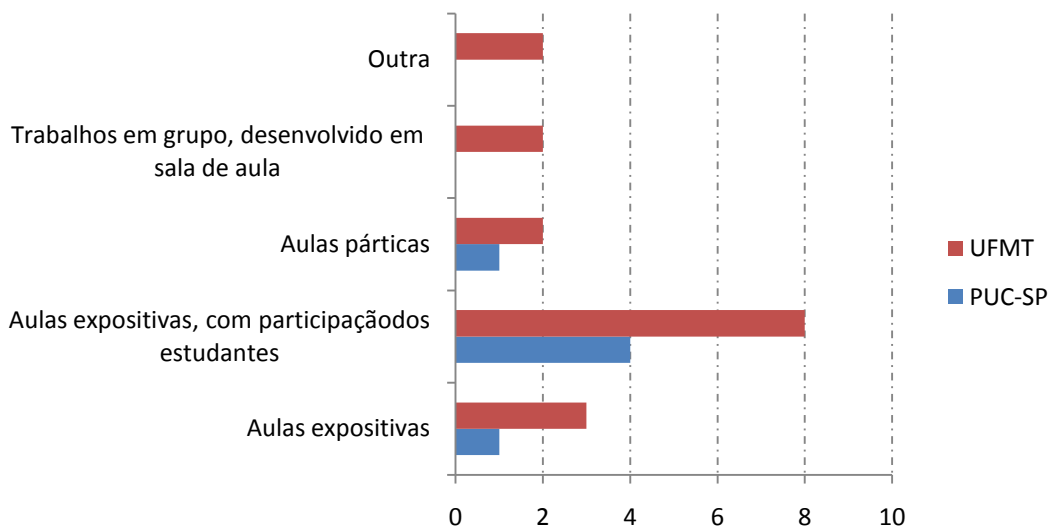


Gráfico 31. Técnicas de ensino utilizadas pelos professores

Quando perguntado sobre a técnica de ensino que a maioria dos professores utilizam todas as alternativas foram assinaladas, e analisando as respostas verifica-se que predominou as aulas expositivas, com participação dos estudantes, tanto na PUCSP quanto na UFMT.

74) A questão seguinte é solicitado ao aluno que responda se o mesmo é solicitado a realizar atividades de pesquisa como estratégia de aprendizagem.

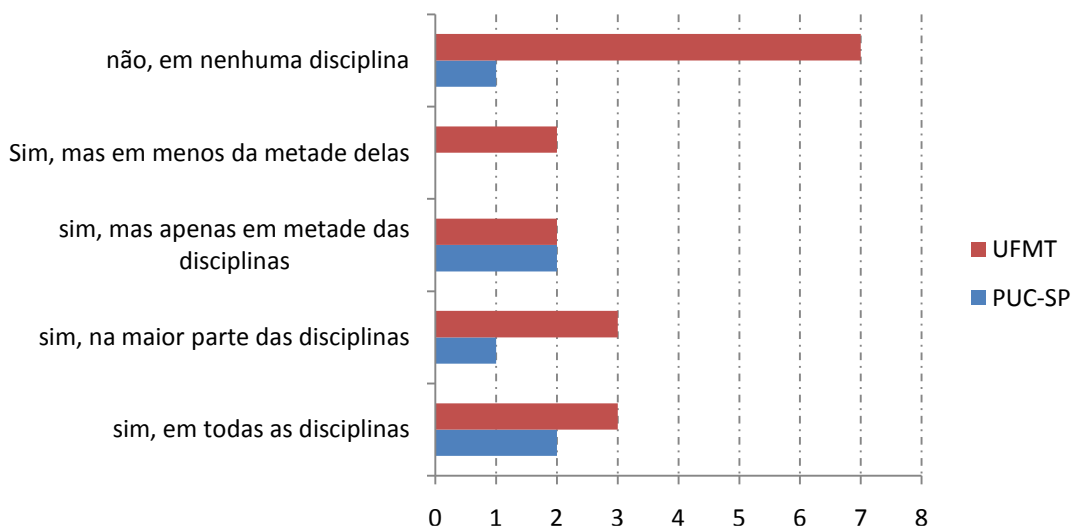


Gráfico 32. Solicitação para realizar atividades de pesquisa

Com relação à solicitação para que os alunos participem a realizar atividades de pesquisa como estratégia de aprendizagem houve vários diferentes respostas, mas um fato interessante foi que, grande maioria dos estudantes da UFMT responderam que não houve solicitação em nenhuma disciplina.

Isto pode nos levar a pensar que: ou a IES não solicita os alunos em sua totalidade ou, não há interesse por parte dos alunos respondentes da alternativa em nenhuma disciplina. Uma vez que alguns alunos responderam outras alternativas.

75) Está questão quer saber como os alunos avaliam os procedimentos de ensino adotados pela maioria dos professores quanto à adequação aos objetivos do curso.

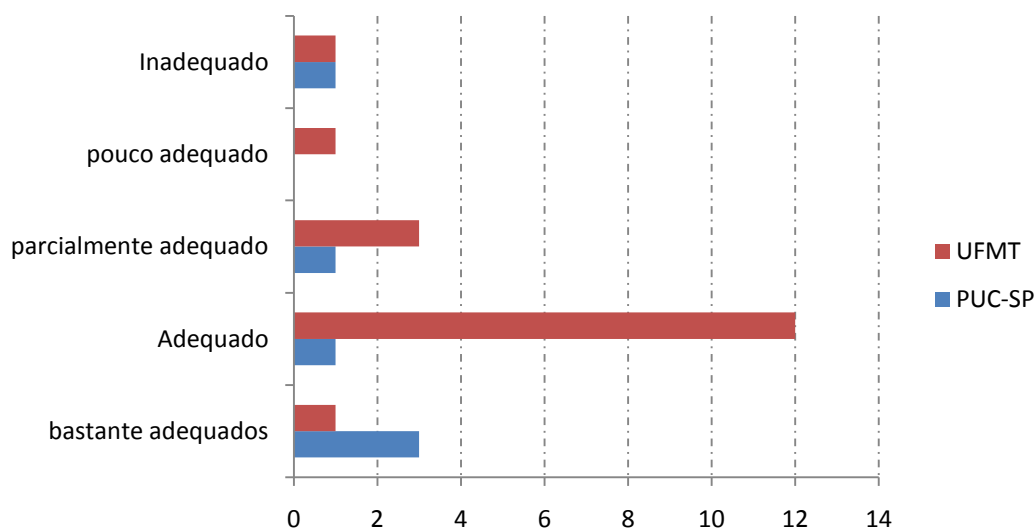


Gráfico 33. Procedimentos de ensino adotados pelos professores

Os procedimentos de ensino adotados pela maioria dos professores quanto aos objetivos do curso foram considerados de modo geral adequados pelos alunos da UFMT e bastante adequados pelos alunos da PUC-SP.

76) Nesta questão pretende-se analisar que tipo de material, entre os listados abaixo, é mais utilizado por indicação dos professores durante o curso.

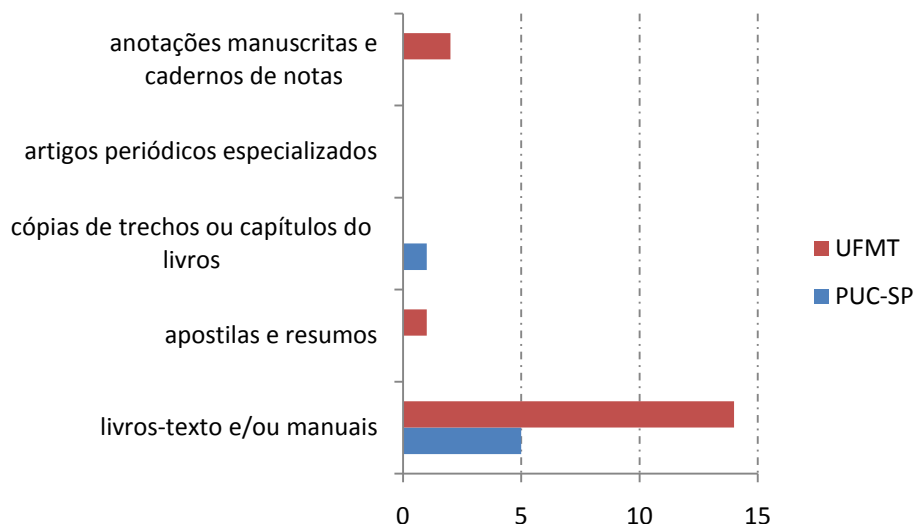


Gráfico 34. Materiais indicados pelos professores durante o curso

Os materiais mais utilizados por indicação dos professores durante o curso nas duas IES foram: livros-texto e (ou) manuais.

Nas questões 77 e 78, com base nas respostas dos alunos pretende-se analisar como se caracteriza o uso dos recursos especificados nas atividades de ensino e aprendizagem do curso, com relação aos recursos audiovisuais e meios de tecnologia educacional com base na informática.

77) Recursos audiovisuais.

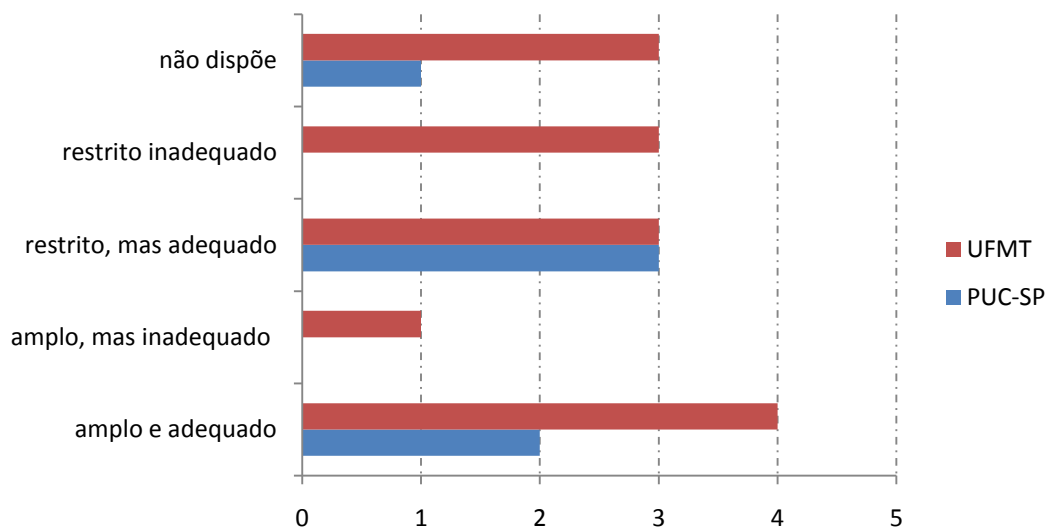


Gráfico 35. Utilização de recursos audiovisuais

Quanto aos recursos audiovisuais ocorreu muita divergência nas respostas dos estudantes, quase na mesma quantidade foram as diversas respostas relacionadas às alternativas.

78) Meios de tecnologia educacional com base na informática.

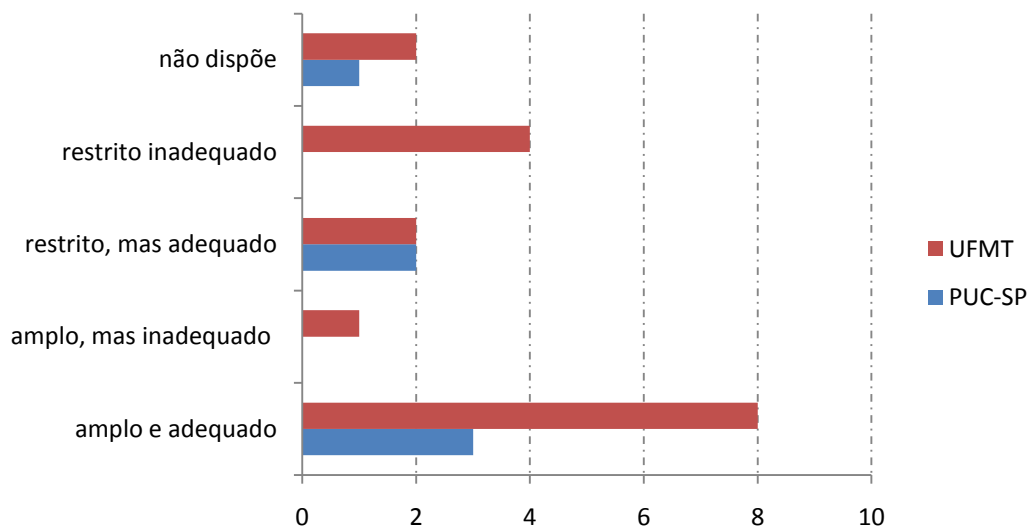


Gráfico 36. Meios de tecnologia educacional com base na informática

Também nesta questão percebe-se respostas diversas dando a entender que alguns estudantes não tem acesso ou não procuram as alternativas que as IES disponibilizam, pois na maioria das respostas dadas pelos alunos, os meios de tecnologia educacional e recursos audiovisuais são amplos e adequados, atendendo desta forma as necessidades do curso.

79) Nesta questão pretende-se analisar que instrumentos de avaliação a maioria dos professores adota.

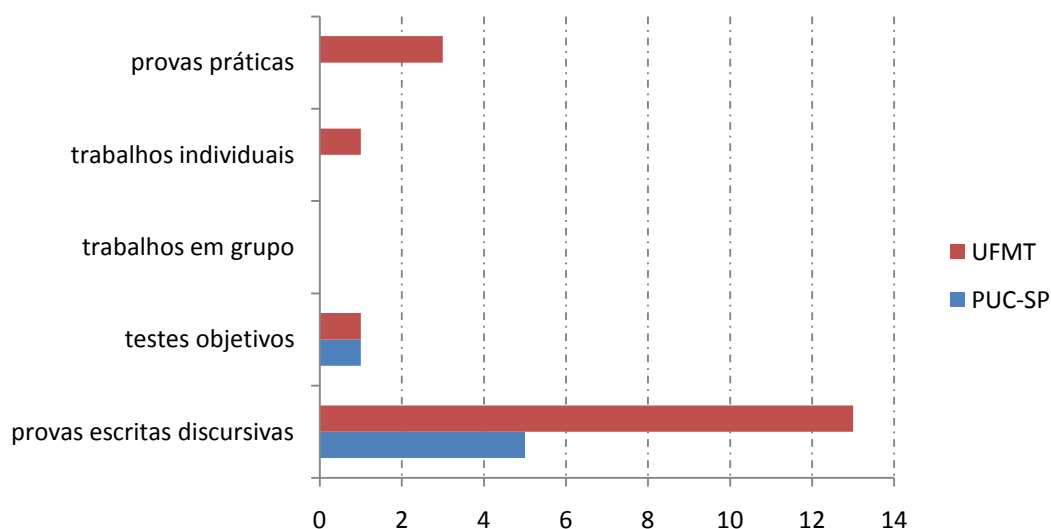


Gráfico 37. Instrumentos de avaliação adotados pelos professores

Nessa questão, os estudantes da PUC-SP e UFMT, responderam que os instrumentos de avaliação mais utilizados pelos professores são: provas escritas discursivas.

80) Com base nas respostas dos alunos pretende-se analisar qual é a disponibilidade dos professores do curso, na instituição, para orientação extraclasse?

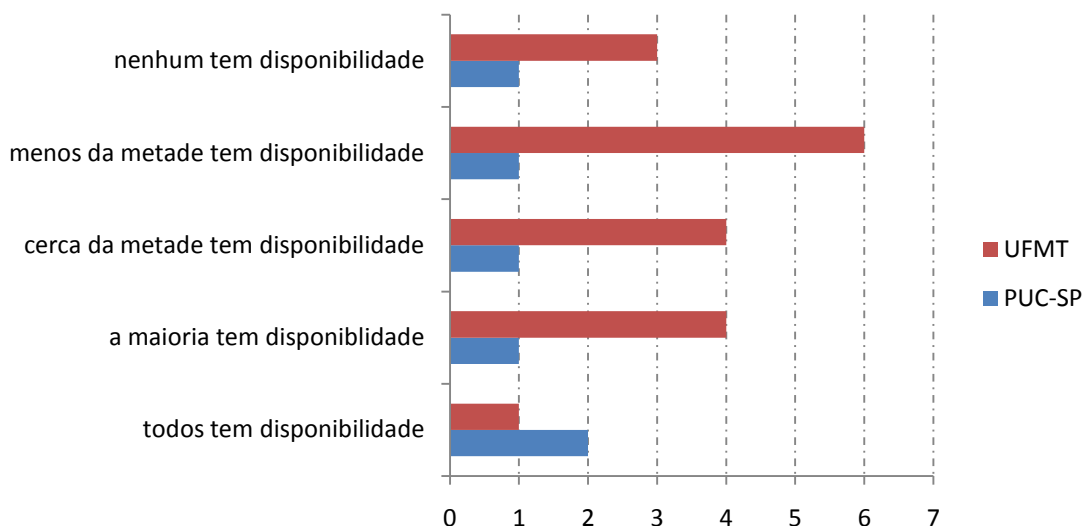


Gráfico 38. Disponibilidade dos professores para orientação extraclasse

Com relação à disponibilidade dos professores para orientação extraclasse, obtivemos varias informações por parte dos estudantes como mostra o gráfico todas as alternativas foram respondidas, e pode-se observar nas duas IES foi que cerca da metade dos professores tem disponibilidade.

81) Nesta questão pretende-se analisar se os professores do curso demonstram domínio atualizado das disciplinas ministradas.

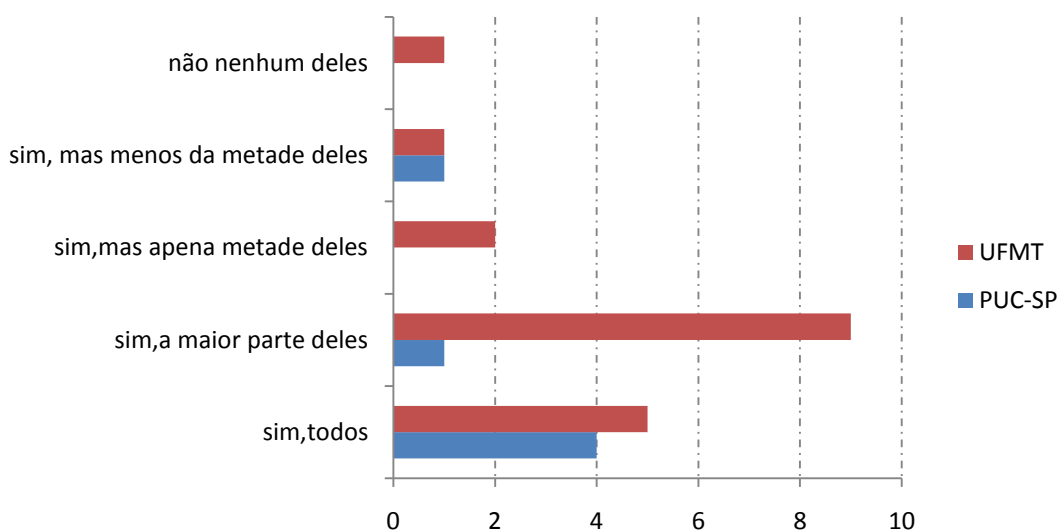


Gráfico 39. Domínio das disciplinas por Parte dos professores

Conforme os dados do gráfico as duas IES mostraram que os professores possuem domínio atualizado das disciplinas ministradas, na PUC-SP todos os professores já na UFMT de acordo cós as respostas dos alunos, a maior parte dos professores.

Nas questões 82 a 84, pretende-se analisar se o seu curso oferece, além das atividades teóricas e práticas, os programas indicados abaixo:

82) Iniciação científica.

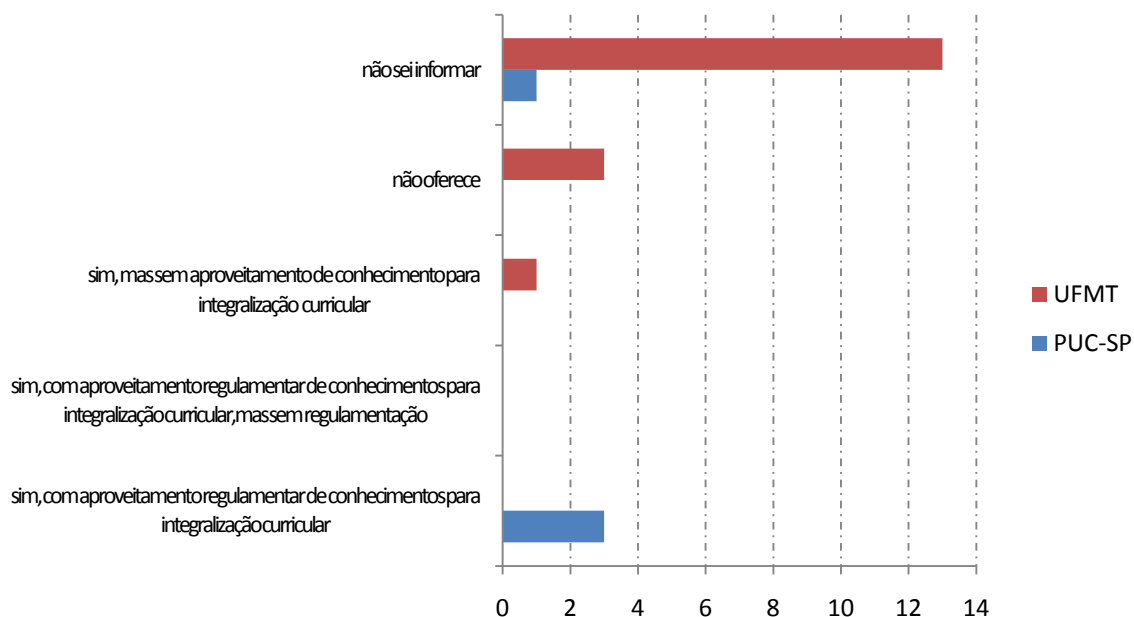


Gráfico 40. O curso oferece iniciação científica?

Nessa questão pode-se observar que na PUC-SP existe aproveitamento regulamentar de conhecimentos para integralização curricular, já os alunos da UFMT os alunos responderam que não sabiam informar.

83) Extensão.

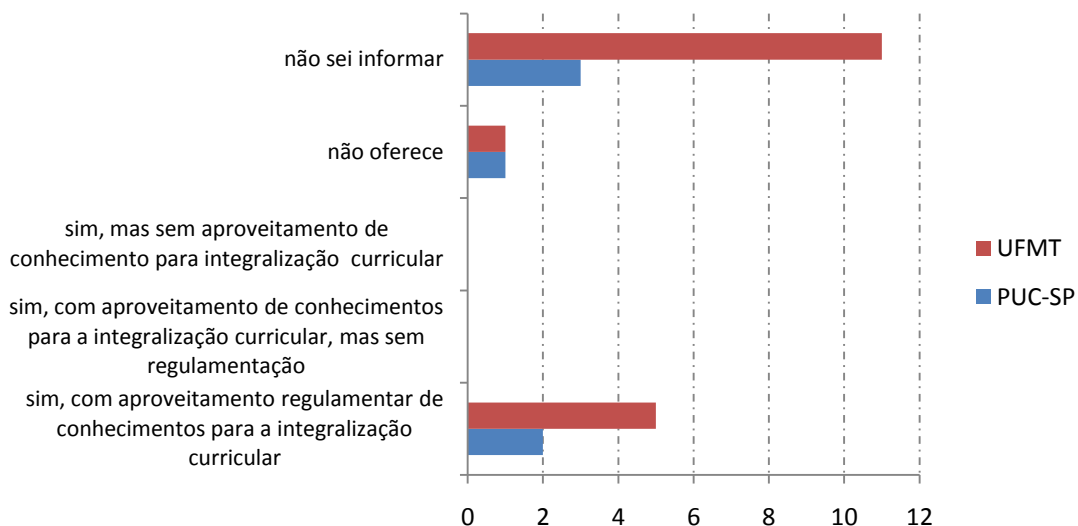


Gráfico 41. O curso oferece Extensão?

Nessa questão verifica-se que a maioria dos alunos da PUC-SP e da UFMT informam que não sabem informar se o curso oferece extensão, e outra parte dos alunos informam que o curso oferece extensão com aproveitamento regulamentar de conhecimentos para a integração curricular.

84) Monitoria.

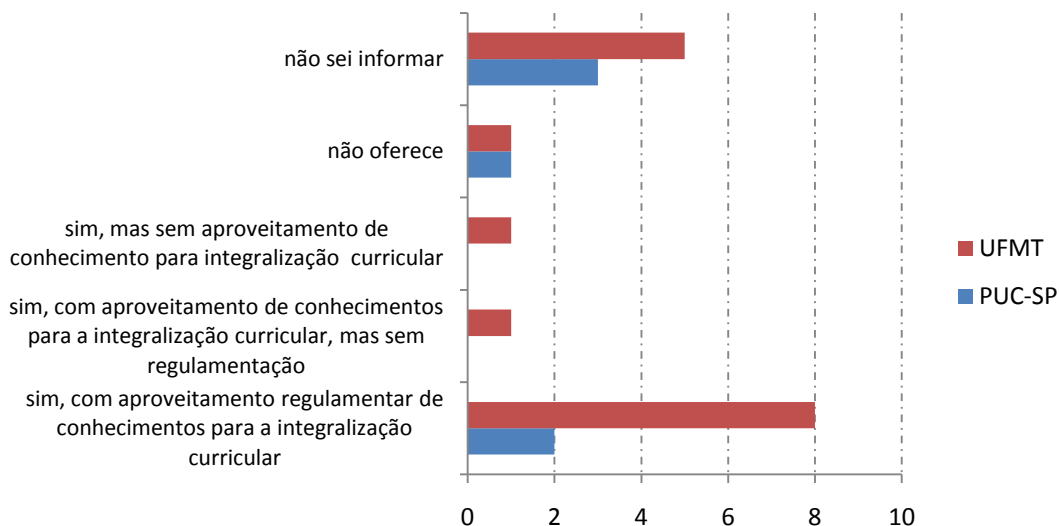


Gráfico 42. O curso oferece monitoria?

Nessa questão verifica-se que os alunos responderam que na PUC-SP não sabem informar e na UFMT a maioria das respostas foram que o curso oferece aproveitamento regulamentar de conhecimentos para a integralização curricular.

Observando as informações das questões 82, 83 e 84 que tratam sobre Iniciação Científica, Extensão e Monitoria, alguns estudantes responderam que não sabiam informar isto nos faz pensar se os alunos tem conhecimento sobre estes programas que as IES oferecem.

Nas questões 85 a 87, pretende-se que os alunos indiquem qual a contribuição dos programas relacionados para a sua formação.

85) Iniciação científica.

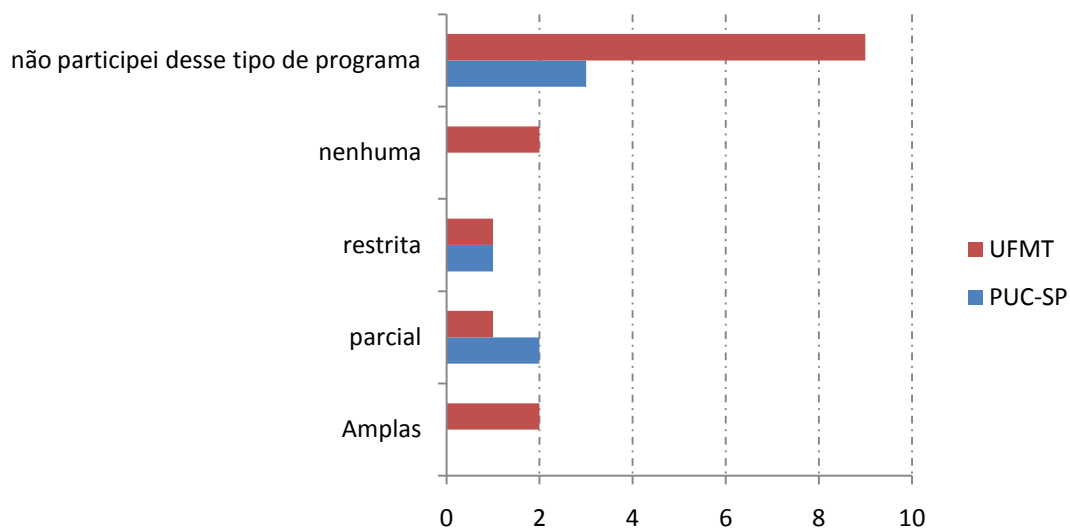


Gráfico 43. Programa de iniciação científica contribuindo para a formação

Na questão iniciação científica observa-se pelas respostas dos alunos da PUC-SP e da UFMT que os mesmos não participaram desse tipo de programa.

Isto nos leva a pensar na possibilidade de os alunos não conhecerem o programa ou não terem interesse de participar do mesmo.

86) Extensão.

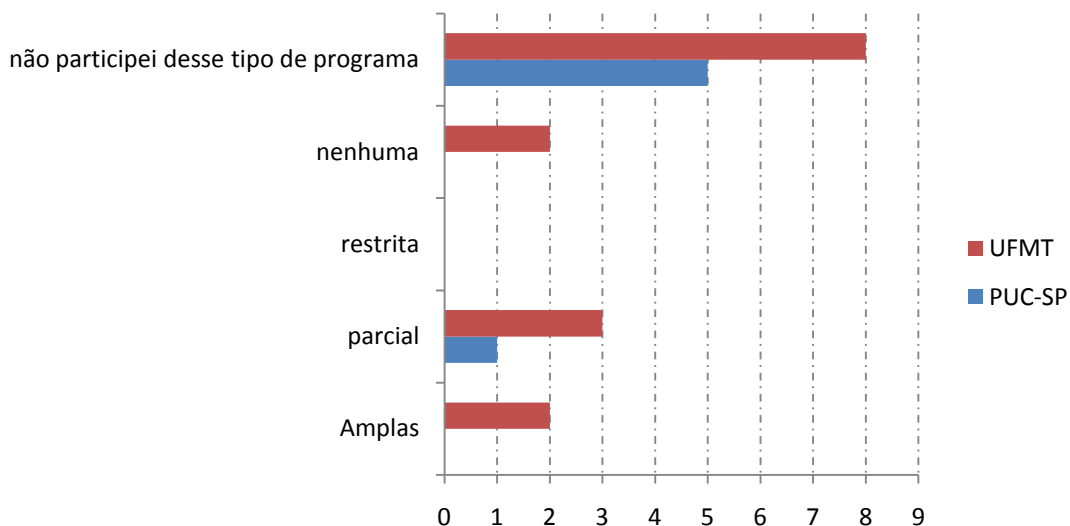


Gráfico 44. Programa de extensão contribuindo para a formação

Observa-se também nessa questão que os alunos das duas IES não participaram do programa de extensão.

87) Monitoria.

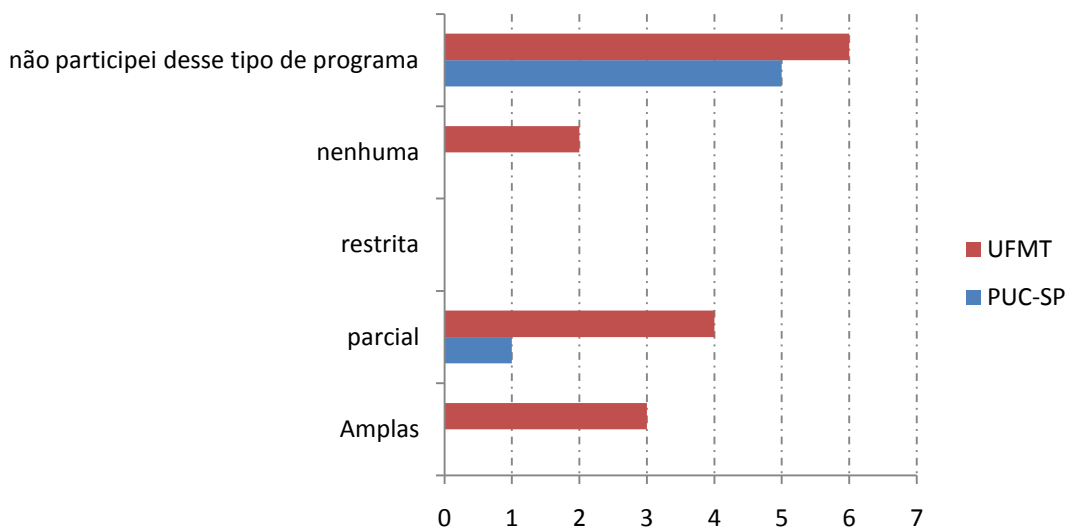


Gráfico 45. Programa de monitoria contribuindo para a formação

Nessa questão observa-se que existem diferentes respostas por parte dos alunos da UFMT como: amplas, parcial e nenhuma porém, a maioria dos alunos das duas IES responderam que não participaram desse tipo de programa.

Nas questões acima que tratam da contribuição dos programas de Iniciação Científica, Extensão e Monitoria para a formação dos estudantes da

PUCSP e da UFMT, os dados mostraram que a maioria dos estudantes não participam dos tipos de programas apresentados.

Nas questões de 88 a 90, pretende-se analisar, como os alunos caracterizam de maneira geral, a avaliação dos programas de que você participa quanto aos procedimentos e critérios adotados para:

88) Iniciação científica.

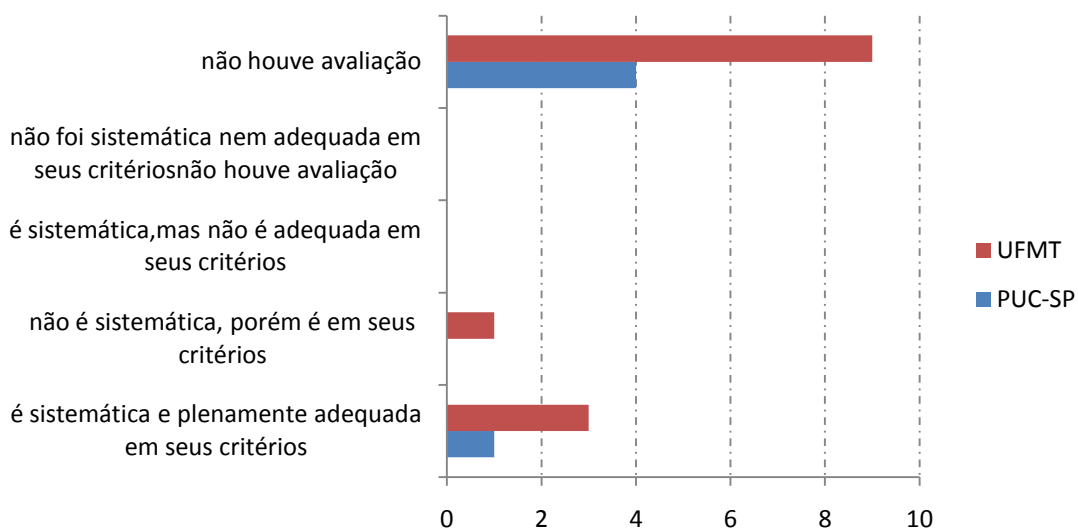


Gráfico 46. Avaliação de participação no programa iniciação científica

Nessa questão os alunos da PUC-SP e da UFMT informaram que não houve avaliação.

89) Extensão.

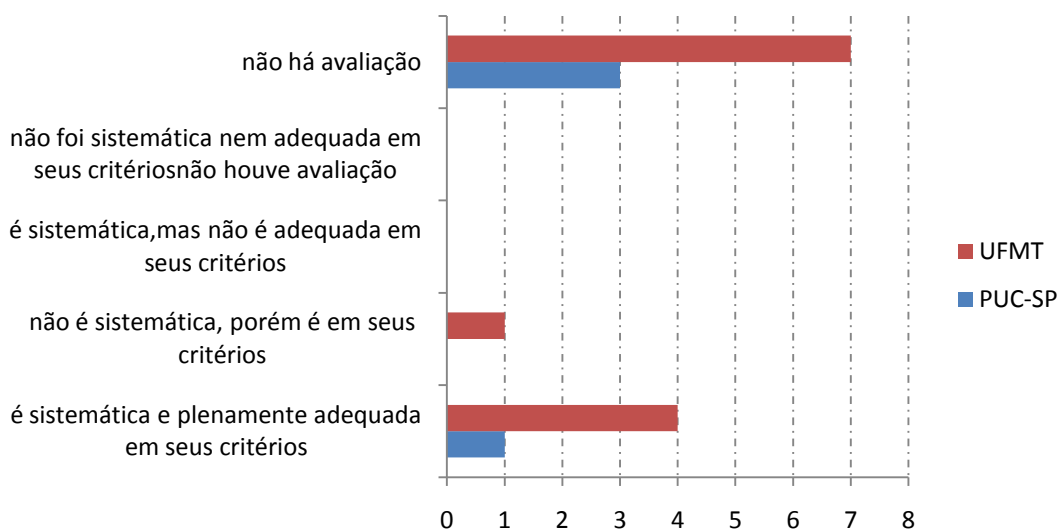


Gráfico 47. Avaliação de participação no programa de extensão

Nessa questão embora alguns alunos da UFMT tenham respondido que o programa de extensão é sistemática e plenamente adequada em seus critérios a maioria dos alunos tanto da PUC-SP quanto da UFMT responderam que não houve avaliação.

90) Monitoria.

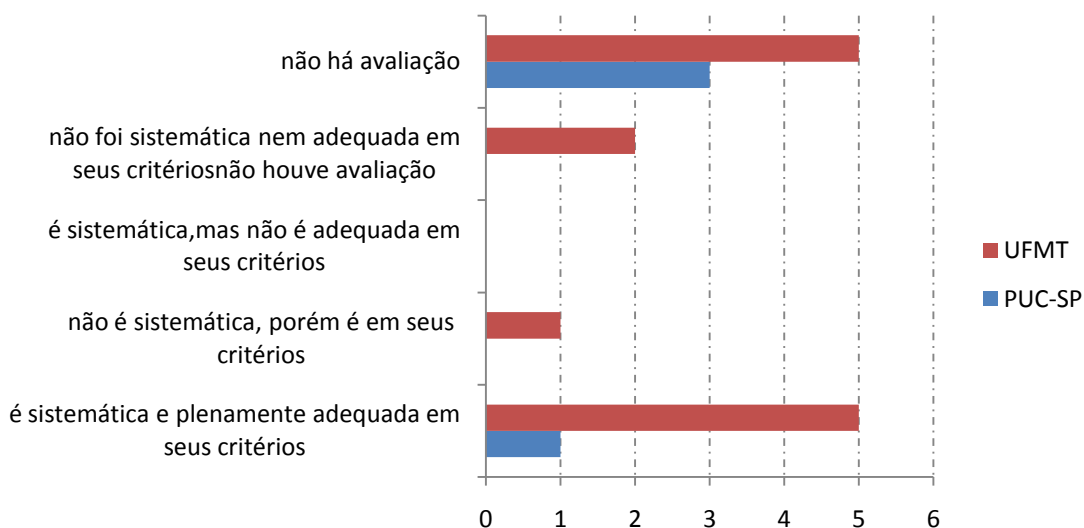


Gráfico 48. Avaliação de participação no programa de monitoria

Nessa questão os alunos da PUC-SP informaram que não houve avaliação de participação em monitoria, já os alunos da UFMT com base nas respostas apresentadas pelo gráfico mostram divisão entre a questão, metade dos alunos responderam que é sistemática e plenamente adequada em seus critérios e outra parte dos alunos responderam que não houve avaliação.

Conforme podemos observar com relação à Iniciação Científica e Extensão pôde-se verificar que nas duas IES não houve avaliação na maioria das respostas dos estudantes e que no programa de Monitoria existiu uma divisão para as respostas que mostrando igualdade para as alternativas não há avaliação e é sistematicamente e plenamente adequada em seus critérios.

91) Seu curso apóia a participação dos estudantes em eventos de caráter científico ? Esta questão pretende analisar se o curso apóia a participação dos estudantes.

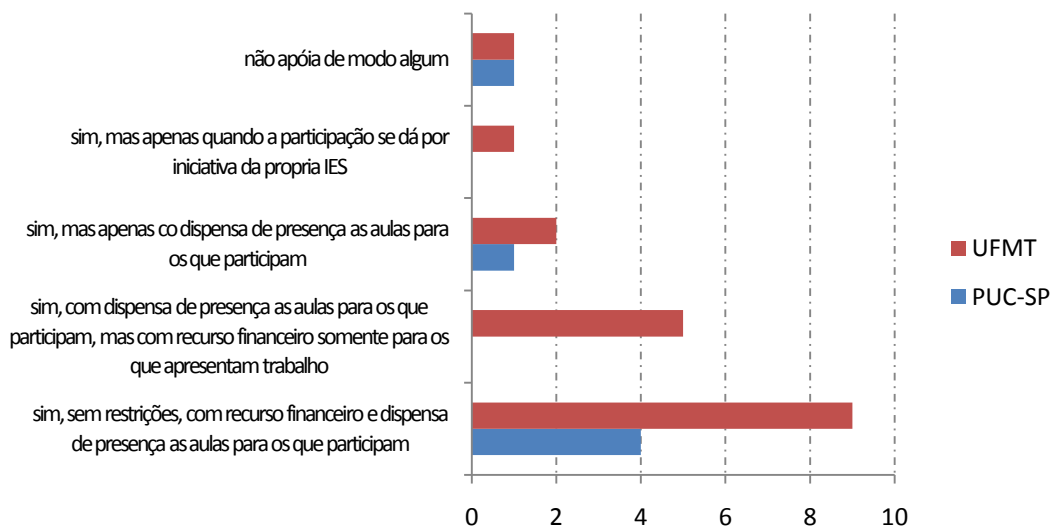


Gráfico 49. Apoio do curso em participação em eventos

Nesta questão que aborda o apoio da participação dos estudantes em eventos de caráter científico, as duas IES apóiam, sem restrições com recurso financeiro e dispensa de presença às aulas para os que participam desta forma há incentivo para o desenvolvimento dos estudantes em sua formação.

GRUPO IV - QUAIS AS MAIORES CONTRIBUIÇÕES DO CURSO?

92) Nesta questão pretende-se avaliar como os alunos avaliam o nível de exigência do curso.

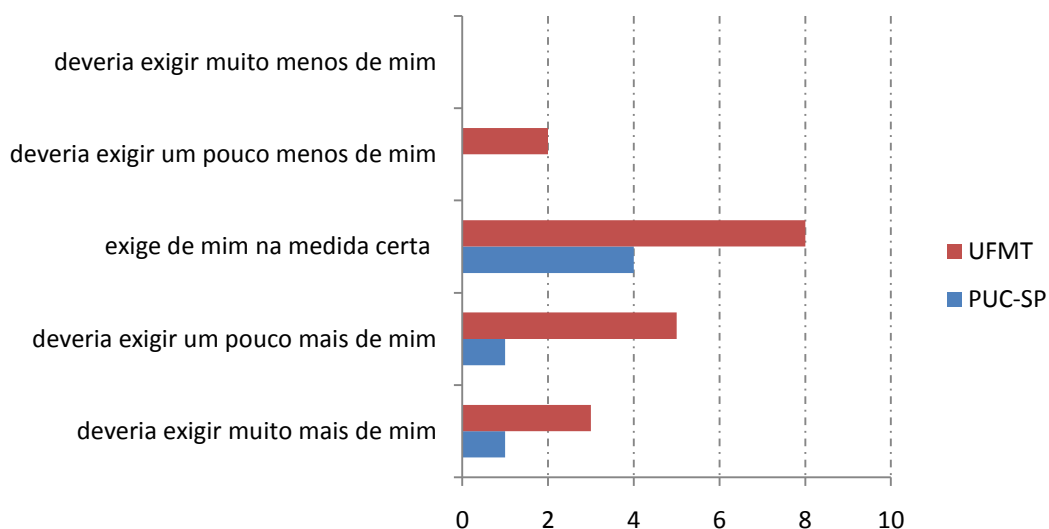


Gráfico 50. Nível de exigência do curso

De acordo com as respostas dadas pelos alunos das duas IES, o curso exige dos alunos na medida certa porém, se analisarmos o gráfico podemos observar que principalmente os alunos da UFMT divergem em suas respostas indicando que o curso exige um pouco mais dos alunos e muito mais dos alunos.

93) Nesta questão pretende-se analisar o que os alunos consideram como a principal contribuição do curso.



Gráfico 51. Principal contribuição do curso

Nesta questão os alunos consideram como principal contribuição do curso, a aquisição de formação profissional.

Nas questões de 94 a 103, os alunos deverão indicar em que medida o conjunto de disciplinas do curso contribui para que os estudantes desenvolvam as competências relacionadas abaixo.

94) Atuação ética, com responsabilidade social, para a construção de uma sociedade incluyente e solidária conforme gráfico 52.

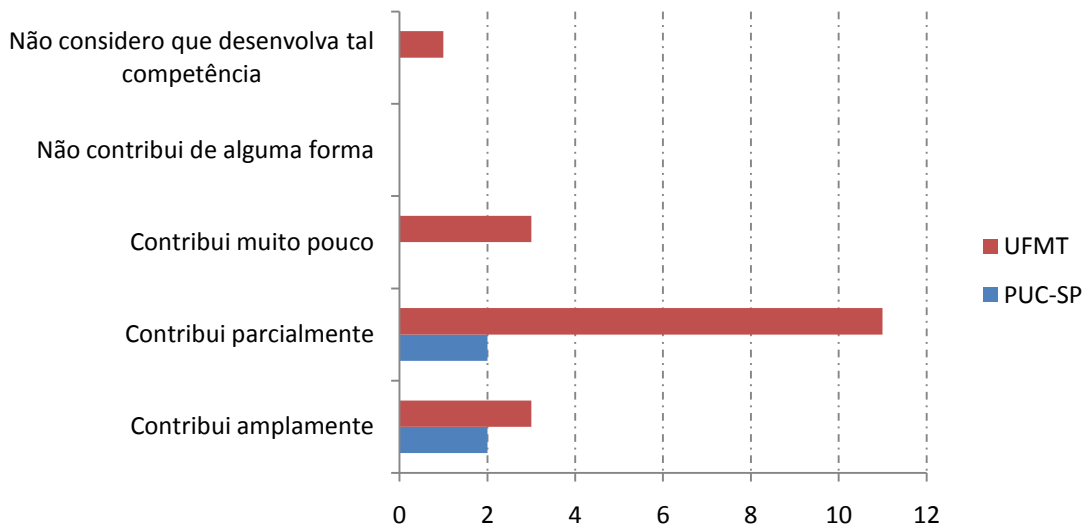


Gráfico 52. Contribuição do curso para desenvolver ética com responsabilidade social

Nessa questão os alunos da PUC-SP ficaram divididos entre contribui amplamente e parcialmente, já os alunos da UFMT responderam em sua maioria que contribui parcialmente.

95) Organização, expressão e comunicação do pensamento.

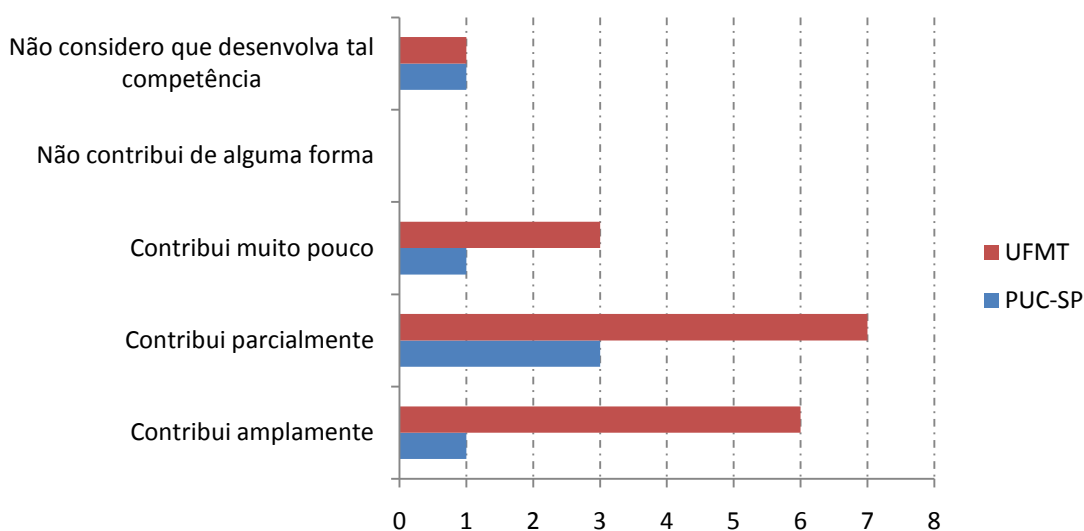


Gráfico 53. Contribuição do curso para desenvolver, organização, expressão e comunicação do pensamento

Nessa questão como mostra o gráfico 53, existem diversas respostas diferentes dadas pelos alunos principalmente os alunos da UFMT que consideraram a contribuição do curso para desenvolver: organização,

expressão e comunicação do pensamento entre: contribui muito pouco, parcialmente e amplamente (esta com pouca diferença entre as demais).

96) Raciocínio Lógico e análise crítica.

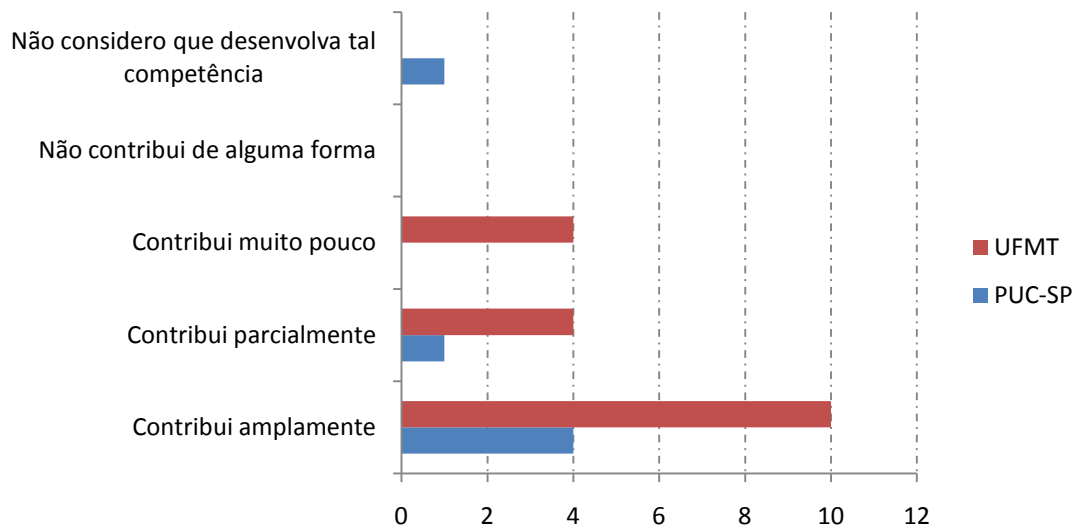


Gráfico 54. Contribuição do curso para o raciocínio lógico e análise crítica

Nessa questão o gráfico mostra através das respostas dadas pelos alunos da PUC-SP e da UFMT que as disciplinas do curso contribui amplamente para o raciocínio lógico e análise crítica.

97) Compreensão de processos, tomada de decisão e resolução de problemas no âmbito de sua área de atuação.

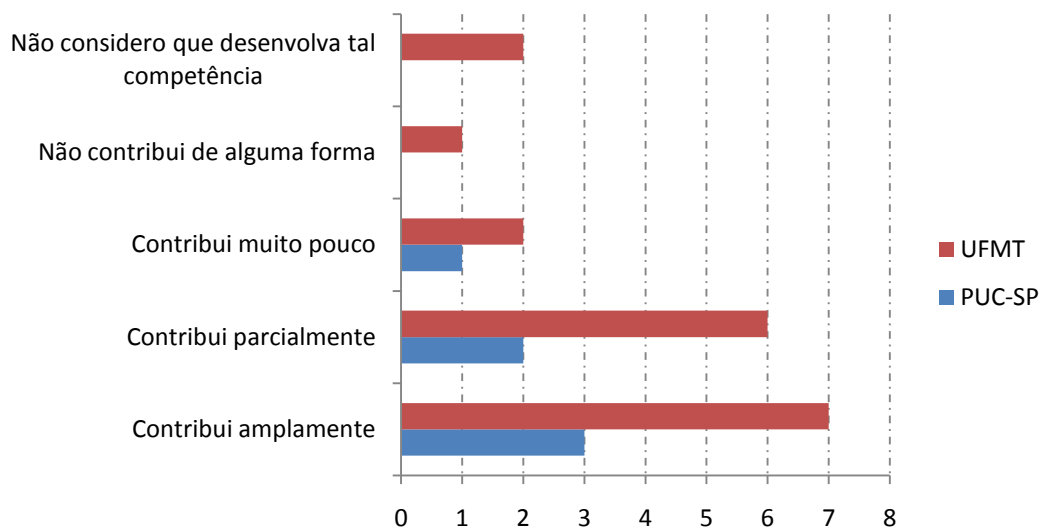


Gráfico 55. Contribuição do curso para compreensão de processos e tomada de decisões

Nessa questão os alunos se dividem nas respostas dadas entre contribui parcialmente e amplamente tanto na PUC-SP quanto na UFMT.

98) Atuação em equipes multi, pluri e interdisciplinares.

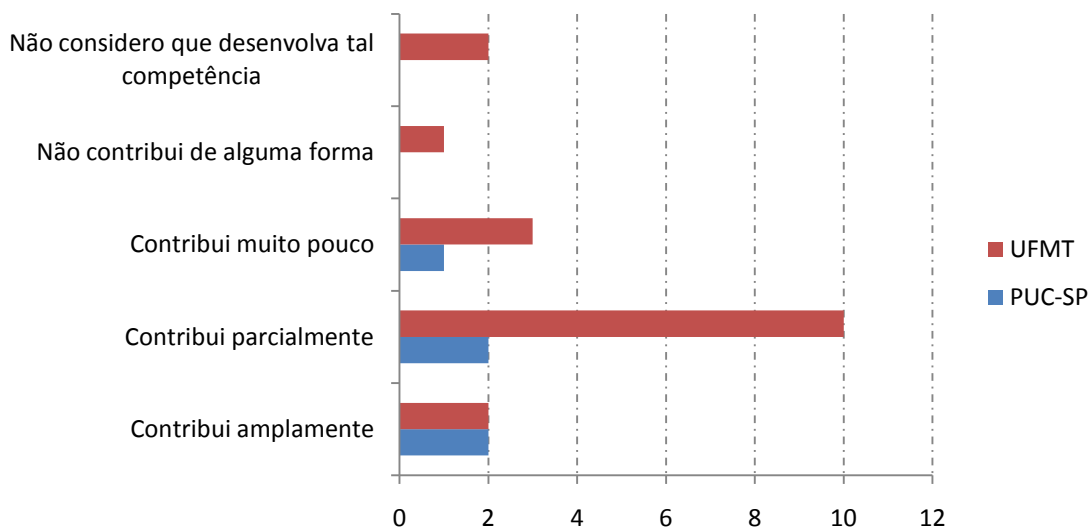


Gráfico 56. Contribuição do curso para atuação em equipes interdisciplinares

Nessa questão os alunos da PUC-SP estão divididos entre contribui parcialmente e amplamente para a atuação interdisciplinar, já os alunos da UFMT responderam que as disciplinas do curso contribuem parcialmente.

99) Atuação profissional responsável em relação ao meio ambiente.

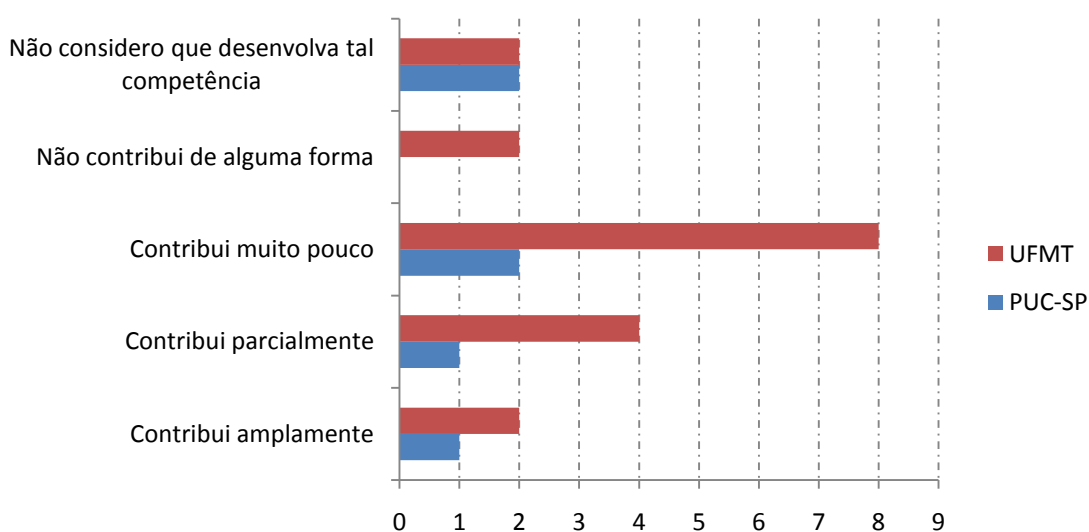


Gráfico 57. Contribuição do curso para atuação profissional responsável em relação ao meio ambiente

Nessa questão tanto os alunos da PUC-SP quanto os alunos da UFMT responderam na maioria que as disciplinas do curso contribui muito pouco para a atuação profissional responsável em relação ao meio ambiente.

Também uma parte dos alunos da PUC-SP responderam que não consideram que desenvolva tal competência também uma quantidade considerável de alunos da UFMT responderam que o curso contribui parcialmente.

100) Observação, interpretação e análise de e informações

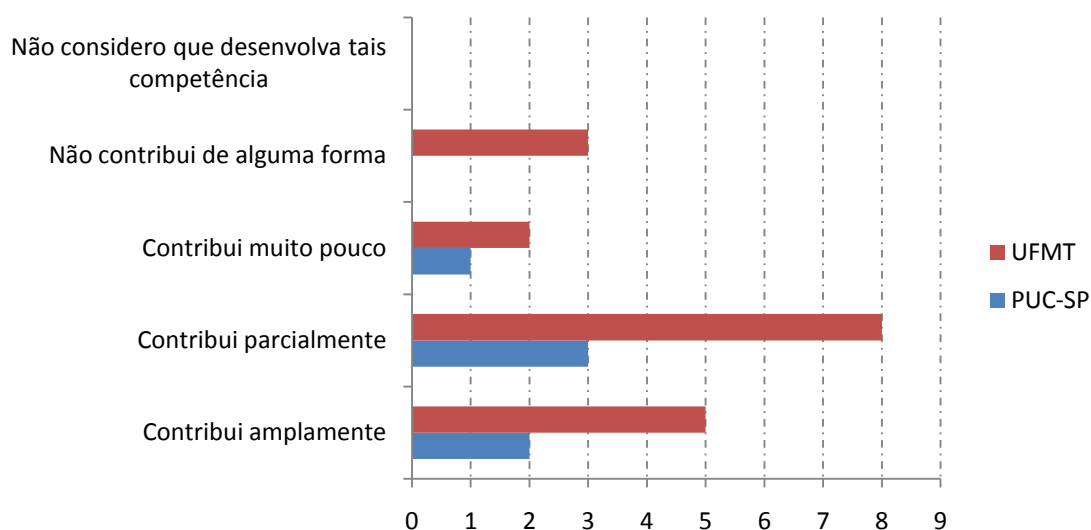


Gráfico 58. Contribuição do curso para observação e análise de informações

Nessa questão, embora houve diferentes formas de respostas dadas pelos alunos das duas IES, percebe-se que a resposta que predominou foi que as disciplinas do curso contribuem parcialmente para observação e análise de informações.

101) Utilização de procedimentos de metodologia científica e de conhecimentos tecnológicos para a prática da profissão.

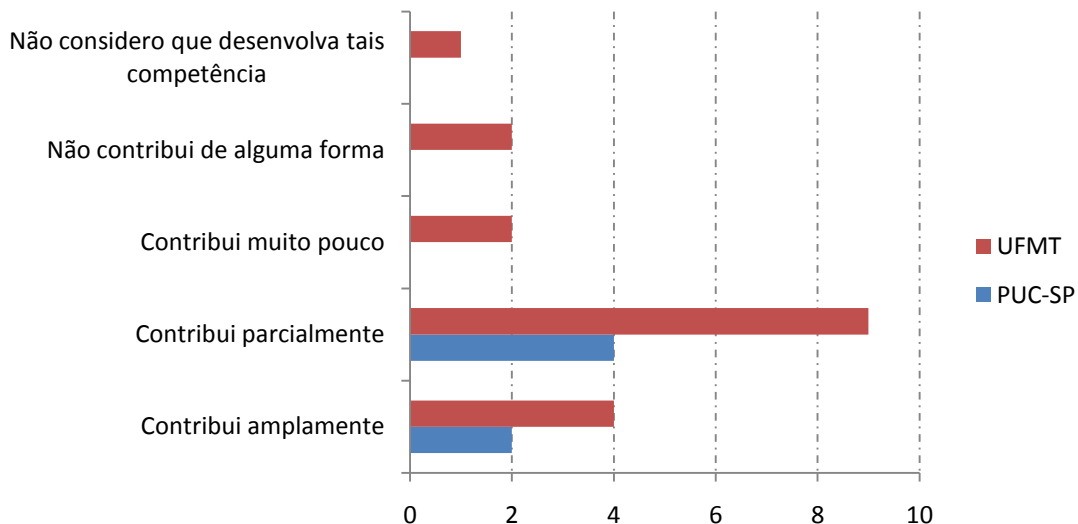


Gráfico 59. Contribuição do curso para a utilização de procedimentos metodológicos para a prática da profissão

Observou-se nessa questão que os alunos das duas IES responderam que as disciplinas do curso contribuem parcialmente para a utilização de procedimentos metodológicos para a prática da profissão.

102) Utilização de recursos de informática necessários para o exercício profissional.

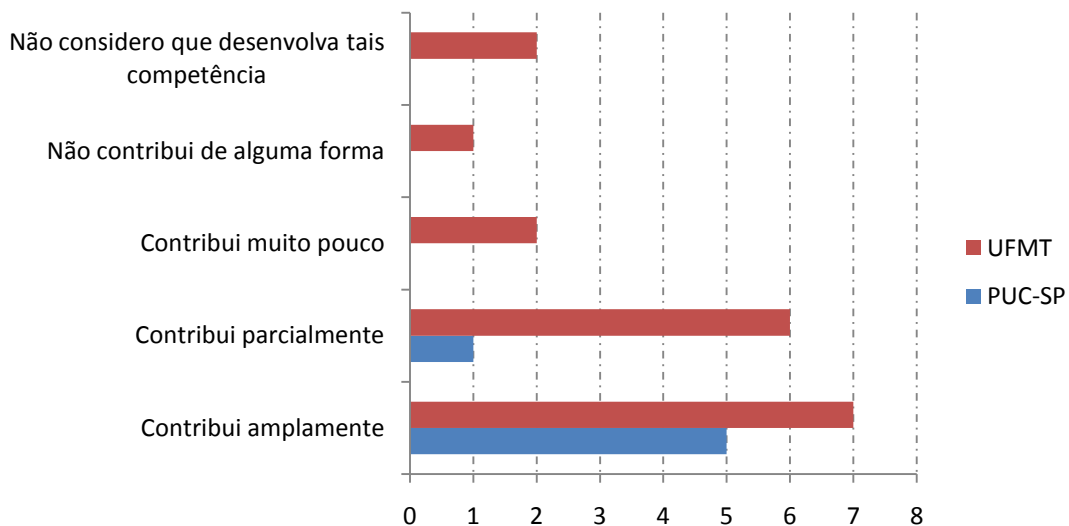


Gráfico 60. Contribuição do curso para a utilização de recursos informatizados

Com relação a contribuição das disciplinas do curso para a utilização de recursos informatizados tanto os alunos da PUC-SP quanto os alunos da UFMT informaram que contribui amplamente, embora quase que em uma quantidade igual alguns alunos da UFMT responderam que contribui parcialmente.

103) Assimilação crítica de novos conceitos científicos e de novas tecnologias.

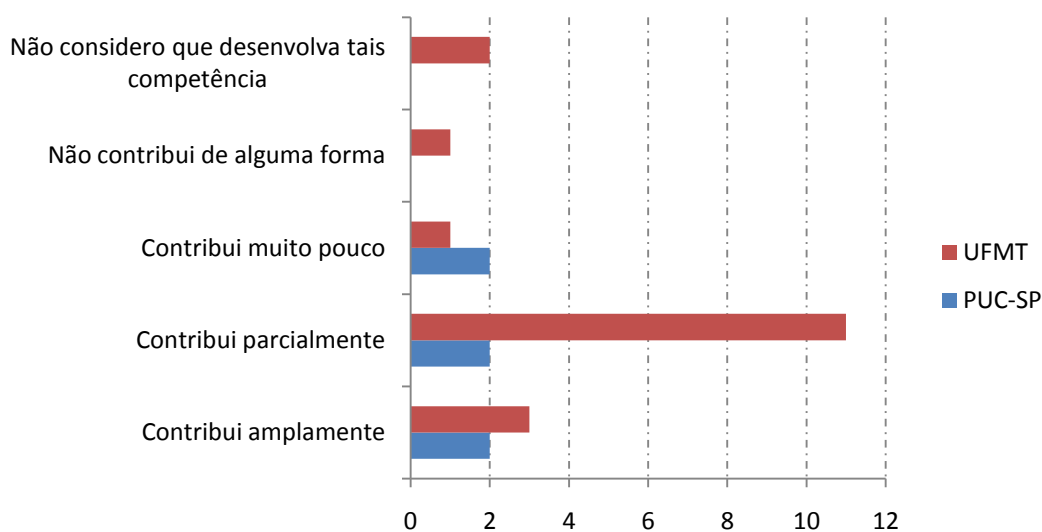


Gráfico 61. Contribuição do curso para assimilação crítica de novos conceitos

Com relação a contribuição das disciplinas do curso para assimilação crítica de novos conceitos, os alunos da PUC-SP se dividiram em suas respostas: contribui parcialmente e amplamente, já os alunos da UFMT responderam que a na IES a contribuição se dá de forma parcial.

Considerando os dados obtidos com as respostas das questões 94 a 103, observa-se que as disciplinas do curso, contribuem parcialmente para que os estudantes possam desenvolver as competências relacionadas em cada uma das questões colocadas, tanto da PUCSP quanto da UFMT. Em algumas das questões foram r observada contribuição ampla, porém com uma diferença quase igual à alternativa que condiz com a contribuição parcial.

104) Nesta questão foi verificado em qual período os alunos estão matriculados.

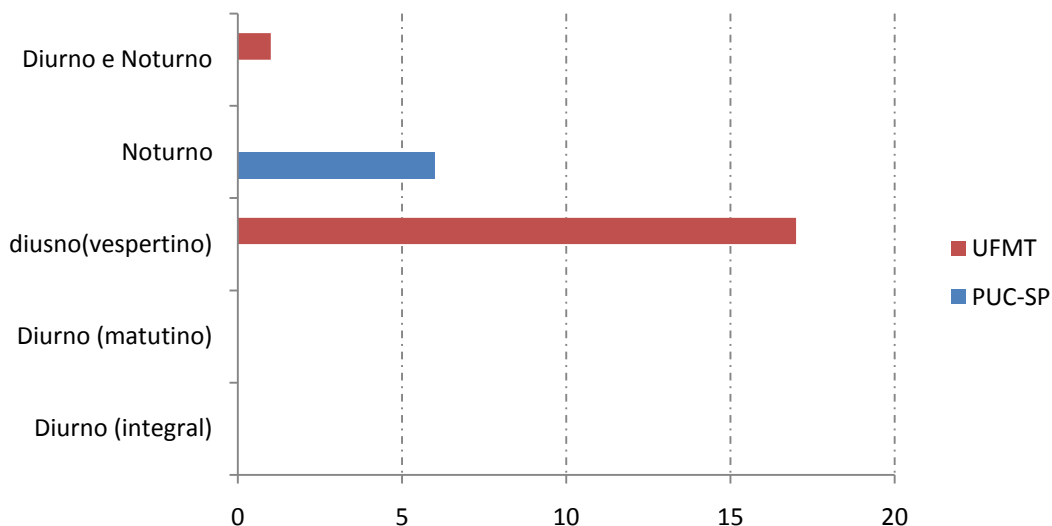


Gráfico 62. Período matriculado

Na PUC-SP observou-se segundo as respostas dos alunos que os mesmos estão na maioria matriculados no período noturno, enquanto que os alunos da UFMT estão matriculados no período diurno/vespertino.

105) Nesta questão pretende-se analisar entre as alternativas a seguir, a que melhor expressa pelos alunos quanto a suas perspectivas profissionais futuras .

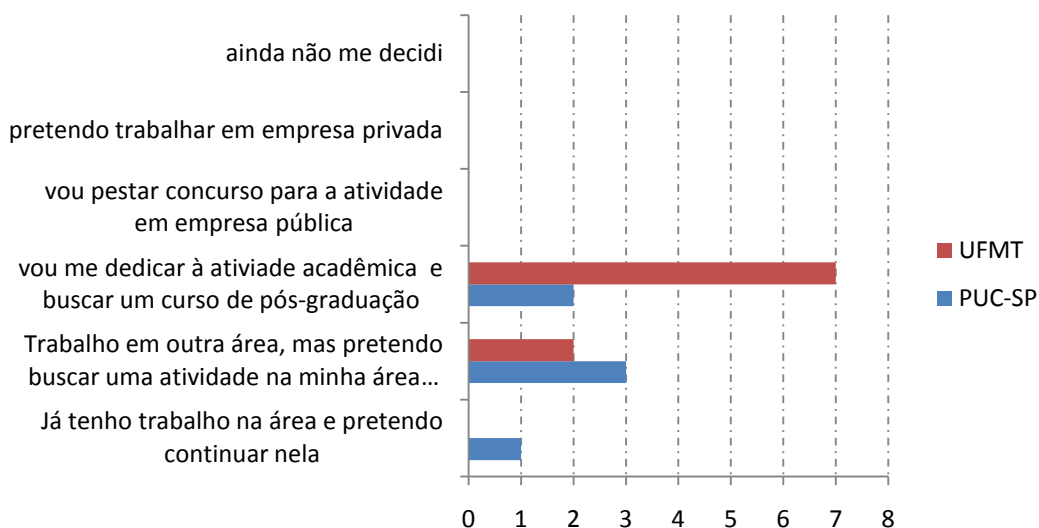


Gráfico 63. Perspectiva profissional futura

Observando as respostas dos alunos da PUC-SP verificou-se que a maioria dos alunos trabalha em outra área, mas pretendem buscar uma atividade na área acadêmica, já os alunos da UFMT responderam que irão se

dedicar à atividade acadêmica e buscar um curso de pós-graduação conforme gráfico 63.

110) Nesta questão deseja-se saber dos alunos se o curso oferece competências que vão facilitar sua tarefa de professor.

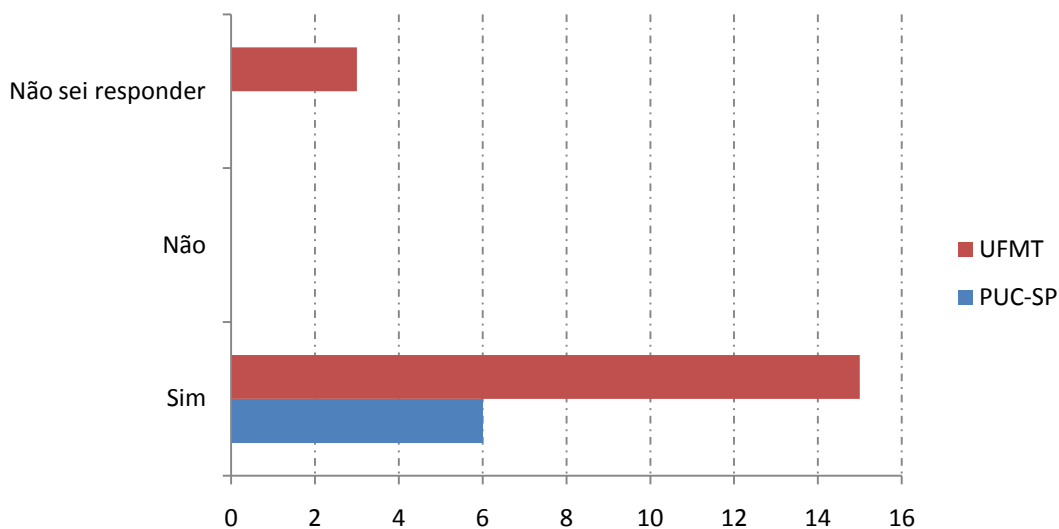


Gráfico 64. Competências para facilitar a tarefa de professor

De acordo com as respostas dos alunos das duas IES o curso oferece as competências para facilitar a tarefa de professor.

Com base nas respostas das questões 105 e 110 podemos perceber que os estudantes mesmo os que já exercem outra atividade profissional tem a intenção de exercer a profissão de professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar a presente pesquisa pensava-se que os resultados coletados nas análises dos questionários respondidos pelos alunos das duas IES, PUC-SP e UFMT, fossem os já esperados; que as duas instituições de ensino bastante conceituadas e conhecidas tivessem suas condições de instalações físicas, programas, biblioteca, entre outros aspectos pesquisados de forma amplamente adequados para um ótimo aproveitamento do curso pelos alunos.

Para Sacristán (2000a, p. 178), o professor possui significados distinguíveis num currículo, adquiridos explicitamente durante sua formação inicial e em experiências continuadas: conteúdos, habilidades, orientações metodológicas e pautas de avaliação que norteiam sua prática em sala de aula.

Sacristán (2000a) relata a pouca importância na formação inicial à análise do currículo ou à análise de materiais didáticos que os professores consomem, que orientam a prática de professores e estão presentes na prática de professores de Matemática.

O professor de Matemática tem que estar sempre atualizado, pois segundo a Sociedade Brasileira de Educação Matemática SBEM (2002, p. 7), o professor de matemática deve ser capaz de criar ambientes e situações de aprendizagem matematicamente rica.

A SBEM (2002, p. 13) ainda enfatiza que a identidade dos cursos é constituída com base em elementos constitutivos do processo de construção do conhecimento profissional como: vinculação da formação acadêmica com a prática profissional, ênfase no conhecimento didático-pedagógico da Matemática a ser ensinada e incentivo durante a Licenciatura às investigações que promovam a articulação entre teoria e prática. Tais elementos devem refletir-se na definição dos objetivos do curso, na eleição dos conteúdos da formação, na abordagem metodológica, na criação de diferentes tempos e espaços de vivência para os alunos, nas relações entre professores formadores e professores em formação, na dinâmica de sala de aula, no processo de avaliação.

Segundo dados levantados no questionário respondido pelos alunos das duas IES, verifica-se nas condições das instituições fatores como número de alunos por turma, instalações físicas (salas de aula, laboratórios, ambientes de trabalho e estudo), espaço pedagógico, material de consumo oferecido, equipamentos disponíveis, equipamentos de laboratório, acesso aos microcomputadores, acervo da biblioteca, serviço de pesquisa bibliográfica oferecido, instalações da biblioteca para leitura e estudo, e outros fatores.

Percebe-se, conforme respostas dos alunos, que alguns itens contemplam amplamente o bom andamento do curso, porém existem alguns aspectos que ou não contemplam amplamente ou os alunos não conhecem e não sabem responder.

Outro fator de especial importância para o desenvolvimento da formação de professores é o trabalho dos formadores e o currículo do curso de graduação.

Foram analisados alguns aspectos do curso que articulam o conhecimento, tais como: aspectos sociais, políticos e culturais, contribuição das IES a refletir quanto ao analfabetismo, desigualdades econômicas e sociais, desemprego, habitação, discriminação, entre outros. Também se percebe que existem divergências de opiniões entre as respostas dos alunos, pois alguns informaram que a IES contribui parcialmente, outros plenamente e outros alunos ainda responderam que não sabiam informar.

Percebe-se que nestas duas instituições analisadas existem pontos satisfatórios e pontos que necessitam ser revistos para que os futuros professores possam desenvolver a aprendizagem de forma que se tenha realmente ênfase no conhecimento didático-pedagógico a ser ensinado e incentivo às investigações que promovam a articulação entre teoria e prática com qualidade.

REFERÊNCIAS

HARGREAVES, A. O Ensino na Sociedade do Conhecimento: Educação na Era da Insegurança. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Armed, 2001.

PESCUMA, Derma; CASTILHO, Antonio P. F. de. Projeto de pesquisa . O que é? Como fazer?: um guia para sua elaboração. São Paulo: Olho d'Água, 2010.

INEP- Censo de Educação 2002/2008 – Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/> > Acesso em 10 de setembro de 2010.

SOUZA, Levi Oliveira de, Motivações para a escolha da Licenciatura em Matemática e Pedagogia: um estudo com alunos da PUC-SP e UFMT, Mestrado Profissional e Ensino de Matemática, PUC-SP-2010

JUNQUEIRA, Sonia M. S. da. Constituição da Identidade de cursos de Licenciatura em Matemática à luz da Modernidade Líquida. Mestrado em Educação Matemática, São Paulo, PUC-SP-2010.

SENADO – LEGISLAÇÃO – Lei das Diretrizes e Bases – LDB (9394/96), Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, dos Profissionais da Educação <http://www6.senado.gov.br/legislacao/listatextointegral.action> > Acesso em 10 de novembro de 2010

JUNIOR, Traldi Armando. Formação de Formadores de Professores de Matemática: Identificação de Possibilidades e Limites da Estratégia de Organização de Grupos Colaborativos. Doutorado em Educação Matemática. PUC-SP-2006. http://www.pucsp.br/pos/edmat/do/tese/armando_traldi.pdf

> Acesso em 20 de novembro de 2010.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

SACRISTÁN, J. G. A educação que temos, a educação que queremos. In. IBERNÓN, F. (org). A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato; trad. Rosa, E. Porto Alegre; Artes Médicas Sul, 2000a.

SBEM. Subsídios para a discussão de propostas para os Cursos de Licenciatura em Matemática: Uma contribuição da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2002, disponível em www.prg.unicamp.br/subformacaoprofessores/SBRM_Licenciatura.pdf. Acesso em 12 de agosto de 2010.

ZICCARD, L. R. N. O curso de Matemática da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: uma história de sua constituição/desenvolvimento/legitimação. 2009, 412 p. Tese (Doutorado em Educação Matemática) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PUC-SP São Paulo.

e-MEC- Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados-
<http://emec.mec.gov.br/> Acesso em 20 de novembro de 2010.

ANEXO



OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO
CAPES/INEP/SECAD
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO



QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

Este questionário socioeconômico foi elaborado tomando por base o questionário integrante do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, versão 2008, e faz parte integrante do Projeto de Pesquisa “Processos de Constituição da Profissionalidade Docente de futuros professores dos Cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia: um estudo nas Bases de Dados do INEP e em memoriais de licenciandos”, sob coordenação das professoras Laurizete Ferragut Passos e Ana Lúcia Manrique. A aplicação dele tem por objetivos:

- traçar o perfil de estudantes ingressantes dos cursos de licenciatura em Matemática e de Pedagogia da PUC/SP e da UFMT; e
- conhecer a opinião desses estudantes a respeito do ambiente acadêmico em que realizam a sua formação.

Para que esses objetivos sejam alcançados, **é importante a sua participação.**

Procure responder a esta pesquisa de forma individual, conscienciosa e independente. A veracidade de suas respostas é fundamental.

Em cada questão, marque apenas **uma** resposta, ou seja, aquela que **melhor** corresponda às suas características pessoais e às condições de ensino e procedimentos vivenciados por você. Os dados serão tratados estatisticamente, de modo a garantir absoluto sigilo a respeito das informações individuais prestadas.

Gratos pela sua valiosa contribuição.

QUEM É VOCÊ?

00) Em qual Unidade da Federação você nasceu?
AC AL AM AP BA CE DF ES GO MA MG MS MT PA
PB PE PI PR RJ RN RO RR RS SC SE SP TO
Exterior

01) Qual o seu estado civil?

- a) Solteiro(a).
- b) Casado(a).
- c) Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a).
- d) Viúvo(a).
- e) Outro.

02) Quantos irmãos você tem?

- a) Nenhum.
- b) Um.
- c) Dois.
- d) Três.
- e) Quatro ou mais.

03) Quantos filhos você tem?

- a) Nenhum.
- b) Um.
- c) Dois.
- d) Três.
- e) Quatro ou mais.

04) Como você se considera?

- a) Branco(a).
- b) Negro(a).
- c) Pardo(a)/mulato(a).
- d) Amarelo(a) (de origem oriental).
- e) Indígena ou de origem indígena.

05) Com quem você mora atualmente?

- a) Com os pais e (ou) com outros parentes.
- b) Com o(a) esposo(a) e(ou) com o(s) filho(s).
- c) Com amigos (compartilhando despesas ou de favor).
- d) Com colegas, em alojamento universitário.
- e) Sozinho(a).

06) Qual a faixa de renda mensal da sua família?

- a) Até 3 salários mínimos.
- b) Mais de 3 até 10 salários mínimos.
- c) Mais de 10 até 20 salários mínimos.
- d) Mais de 20 até 30 salários mínimos.
- e) Mais de 30 salários mínimos.

07) Quantos membros de sua família moram com você?

- a) Nenhum.
- b) Um ou dois.
- c) Três ou quatro.
- d) Cinco ou seis.
- e) Mais de seis.

08) Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso.

- a) Não trabalho e meus gastos são financiados pela família.
- b) Trabalho e recebo ajuda da família.
- c) Trabalho e me sustento.
- d) Trabalho e contribuo com o sustento da família.
- e) Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família.

09) Se você trabalha ou já trabalhou, qual é a carga horária aproximada de sua atividade remunerada? (Não contar estágio e bolsas de pesquisa.)

- a) Não trabalho.
- b) Trabalho eventualmente.
- c) Trabalho até 20 horas semanais.
- d) Trabalho mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais.
- e) Trabalho em tempo integral – 40 horas semanais ou mais.

- 10)** Que tipo de bolsa de estudo ou financiamento você recebe para custeio das despesas do curso?
- Financiamento Estudantil (FIES).
 - Bolsa integral ou parcial (inclusive descontos em mensalidades) oferecida pela própria instituição.
 - Bolsa integral ou parcial oferecida por entidades externas.
 - Outro(s).
 - Nenhum.
- 10a)** Que tipo de bolsa de estudos você recebe para auxiliar a sua formação universitária?
- Prouni integral.
 - Prouni parcial.
 - Bolsa integral ou parcial (inclusive descontos em mensalidades) oferecida pela própria instituição.
 - Bolsa integral ou parcial oferecida por entidades externas.
 - Nenhuma.
- 11)** Qual o grau de escolaridade do seu pai?
- Nenhuma escolaridade.
 - Ensino fundamental: de 1ª. a 4ª. série.
 - Ensino fundamental: de 5ª. a 8ª. série.
 - Ensino médio.
 - Ensino superior.
 - f)
- 12)** Qual o grau de escolaridade de sua mãe?
- Nenhuma escolaridade.
 - Ensino fundamental: de 1ª. a 4ª. série.
 - Ensino fundamental: de 5ª. a 8ª. série.
 - Ensino médio.
 - Ensino superior.
- 12a)** Em qual Unidade da Federação você concluiu o ensino fundamental?
- AC AL AM AP BA CE DF ES GO MA MG MS MT PA PB PE PI PR RJ RN RO RR RS SC SE SP TO Exterior
- 12b)** Em qual Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?
- AC AL AM AP BA CE DF ES GO MA MG MS MT PA PB PE PI PR RJ RN RO RR RS SC SE SP TO Exterior
- 13)** Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?
- Todo em escola pública.
 - Todo em escola privada (particular).
 - A maior parte em escola pública.
 - A maior parte em escola privada (particular).
 - Metade em escola pública e metade em escola privada (particular).
- 14)** Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?
- Comum ou de educação geral, no ensino regular.
 - Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola etc.), no ensino regular.
 - Profissionalizante magistério de 1ª. a 4ª. série (Curso Normal), no ensino regular.
 - Supletivo.
 - Outro.
- 15)** Como é seu conhecimento de língua inglesa?
- Leio, escrevo e falo bem.
 - Leio, escrevo e falo razoavelmente.
 - Leio e escrevo, mas não falo.
 - Leio, mas não escrevo nem falo.
 - Praticamente nulo.
- 16)** Como é seu conhecimento de língua espanhola?
- Leio, escrevo e falo bem.
 - Leio, escrevo e falo razoavelmente.
 - Leio e escrevo, mas não falo.
 - Leio, mas não escrevo nem falo.
 - Praticamente nulo.
- 17)** Excetuando-se os livros escolares, quantos livros você leu neste ano?
- Nenhum. (Neste caso, passe para questão 19)
 - No máximo dois.
 - Entre três e cinco.
 - Entre seis e oito.
 - Mais de oito.
- 18)** Quais os tipos de livros que você mais lê?
- Obras literárias de ficção.
 - Obras literárias de não-ficção.
 - Livros técnicos.
 - Livros de auto-ajuda.
 - Outros.
- 19)** Com que frequência você lê jornal?
- Diariamente.
 - Algumas vezes por semana.
 - Somente aos domingos.
 - Raramente.
 - Nunca. (Neste caso, passe para a questão 21)
- 20)** Quais os assuntos dos jornais que você mais lê?
- Todos os assuntos.
 - Política e(ou) economia.
 - Cultura e arte.
 - Esportes.
 - Outros.
- 21)** Que meio você mais utiliza para se manter atualizado acerca dos acontecimentos do mundo contemporâneo?
- Jornais.
 - Revistas.
 - TV.
 - Rádio.
 - Internet.
- 22)** Com que frequência você utiliza a biblioteca de sua instituição?
- Instituição não tem biblioteca.
 - Nunca a utilizo.
 - Utilizo raramente.
 - Utilizo com razoável frequência.
 - Utilizo muito frequentemente.
- 23)** Que fonte você mais utiliza ao realizar as atividades de pesquisa para as disciplinas do curso?
- O acervo da biblioteca da minha instituição.
 - O acervo da biblioteca de outra instituição.
 - Livros e(ou) periódicos de minha propriedade.
 - A Internet.
 - Não realizo.
- 24)** Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?
- Nenhuma, apenas assisto às aulas.
 - Uma a duas.
 - Três a cinco.
 - Seis a oito.
 - Mais de oito.

25) Que tipo de atividade acadêmica você desenvolve predominantemente, durante o curso, além daquelas obrigatórias?

- a) Atividades de iniciação científica ou tecnológica.
- b) Atividades de monitoria.
- c) Atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores da minha instituição.
- d) Atividades de extensão promovidas pela instituição.
- e) Nenhuma atividade.

26) Você está envolvido(a) em algum projeto de pesquisa (iniciação científica)?

- a) Sim, desenvolvo pesquisa(s) independente(s).
- b) Sim, desenvolvo pesquisa(s) supervisionada por professores.
- c) Sim, participo de projetos de professores.
- d) Sim, participo de projetos de estudantes da pós-graduação.
- e) Não, porque não me interessa.

27) Que entidade promoveu a maior parte dos eventos (congressos, jornadas, seminários etc.) de que você participa?

- a) Minha instituição de ensino.
- b) Outras instituições de ensino.
- c) Diretórios estudantis ou centros acadêmicos.
- d) Associações científicas ou profissionais da área.
- e) Não participo de eventos.

28) De que atividade(s) extracurricular(es) oferecida(s) pela sua instituição você mais participa ou participou? Escolha apenas uma alternativa.

- a) Atividades culturais (palestras, conferências etc.).
- b) Atividades artísticas (teatro, música etc.).
- c) Atividades desportivas.
- d) Estudos de línguas estrangeiras.
- e) Nenhuma.

29) Entre as atividades artístico-culturais listadas abaixo, qual constitui sua preferência para o lazer?

- a) Cinema.
- b) Espetáculos teatrais.
- c) Shows musicais e(ou) concertos.
- d) Dança.
- e) Nenhuma.

COMO VOCÊ LIDA COM O MICROCOMPUTADOR?

30) Com que frequência você utiliza microcomputador?

- a) Nunca. (Neste caso, passe para a questão 43)
- b) Raramente.
- c) Às vezes.
- d) Frequentemente.
- e) Sempre.

31) Você tem acesso à Internet?

- a) Sim.
- b) Não.

Nas questões de **32 a 35**, indique onde você utiliza microcomputador.

32) Em casa?

- a) Sim.
- b) Não.

33) No trabalho?

- a) Sim.
- b) Não.

34) Na instituição de ensino do seu curso?

- a) Sim.
- b) Não.

35) Em outros locais não mencionados?

- a) Sim.
- b) Não.

Nas questões de **36 a 41**, indique para que finalidade você utiliza o microcomputador.

36) Para entretenimento?

- a) Sim.
- b) Não.

37) Para trabalhos escolares?

- a) Sim.
- b) Não.

38) Para trabalhos profissionais?

- a) Sim.
- b) Não.

39) Para comunicação via e-mail?

- a) Sim.
- b) Não.

40) Para operações bancárias?

- a) Sim.
- b) Não.

41) Para compras eletrônicas?

- a) Sim.
- b) Não.

42) Como você classifica o seu conhecimento de informática?

- a) Muito bom.
- b) Bom.
- c) Ruim.
- d) Muito ruim.

COMO VOCÊ ANALISA AS CONDIÇÕES DA INSTITUIÇÃO ONDE CURSA OU ESTÁ CONCLUINDO A GRADUAÇÃO?

43) Considerando-se apenas as aulas teóricas, qual o número aproximado de estudantes por turma?

- a) Até 30.
- b) Entre 31 e 50.
- c) Entre 51 e 70.
- d) Entre 71 e 100.
- e) Mais de 100.

44) Como são as instalações físicas (salas de aula, laboratórios, ambientes de trabalho / estudo) utilizadas no seu curso?

- a) Amplas, arejadas, bem iluminadas e com mobiliário adequado.
- b) Arejadas, bem iluminadas e com mobiliário satisfatório, embora pequenas em relação ao número de estudantes.
- c) Bem iluminadas e com mobiliário satisfatório, embora sejam mal ventiladas e pequenas em relação ao número de estudantes.
- d) Mal ventiladas, mal iluminadas, pequenas em relação ao número de estudantes e com mobiliário razoavelmente satisfatório.
- e) Mal arejadas, mal iluminadas, com mobiliário inadequado e pequenas em relação ao número de estudantes.

Nas questões de **45 a 47**, indique como você considera as aulas práticas em relação aos aspectos mencionados.

45) O espaço pedagógico é adequado ao número de estudantes?

- a) Sim, em todas elas.
- b) Sim, na maior parte delas.
- c) Sim, mas apenas na metade delas.
- d) Sim, mas em menos da metade delas.
- e) Não, em nenhuma.

46) O material de consumo oferecido é suficiente para o número de estudantes?

- a) Sim, em todas elas.
- b) Sim, na maior parte delas.
- c) Sim, mas apenas na metade delas.
- d) Sim, mas em menos da metade delas.
- e) Não, em nenhuma.

7) Os equipamentos disponíveis são suficientes para o número de estudantes?

- a) Sim, em todas elas.
- b) Sim, na maior parte delas.
- c) Sim, mas apenas na metade delas.
- d) Sim, mas em menos da metade delas.
- e) Não, em nenhuma.

48) Como são os equipamentos de laboratório utilizados no seu curso?

- a) Atualizados e bem conservados.
- b) Atualizados, mas mal conservados.
- c) Desatualizados, mas bem conservados.
- d) Desatualizados e mal conservados.
- e) Não há laboratório no meu curso.

49) Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação aos microcomputadores para atender às necessidades do curso?

- a) Plenamente.
- b) De forma limitada.
- c) Não viabiliza para os estudantes do meu curso.
- d) Não viabiliza para nenhum estudante.
- e) O curso não necessita de microcomputadores.

50) Como você avalia o acervo da biblioteca, quanto à atualização, em face das necessidades curriculares do seu curso?

- a) É atualizado.
- b) É medianamente atualizado.
- c) É pouco atualizado.
- d) É desatualizado.
- e) Não sei responder.

51) Com relação aos livros mais usados no curso, o número de exemplares disponíveis na biblioteca atende ao alunado?

- a) Atende plenamente.
- b) Atende razoavelmente.
- c) Atende precariamente.
- d) Não atende.
- e) Não sei responder.

52) Como você avalia o acervo de periódicos científicos acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?

- a) É atualizado.
- b) É medianamente atualizado.
- c) É desatualizado.
- d) Não existe acervo de periódicos especializados.
- e) Não sei responder.

53) A biblioteca de sua instituição oferece serviço de empréstimo de livros?

- a) Sim, para todo o acervo.
- b) Sim, mas apenas para obras de caráter didático.
- c) Sim, mas apenas para obras de interesse geral.
- d) Não há empréstimo.
- e) Não sei responder.

54) Como é o serviço de pesquisa bibliográfica oferecido?

- a) Utiliza apenas processos manuais.
- b) Dispõe de sistema informatizado local.
- c) Dispõe de sistema informatizado local e de acesso à rede nacional de bibliotecas.
- d) Dispõe de sistema informatizado local e de acesso às redes nacional e internacional de bibliotecas.
- e) Não sei responder.

Nas questões **55** e **56**, avalie as condições da biblioteca em relação aos aspectos mencionados.

55) Horário de funcionamento que atenda às suas necessidades.

- a) Plenamente adequado.
- b) Adequado.
- c) Pouco adequado.
- d) Inadequado.
- e) Não sei responder.

56) Instalações para leitura e estudo.

- a) Plenamente adequadas.
- b) Adequadas.
- c) Pouco adequadas.
- d) Inadequadas.
- e) Não sei responder.

COMO VOCÊ AVALIA O TRABALHO DOS DOCENTES E O CURRÍCULO DO SEU CURSO DE GRADUAÇÃO?

Nas questões **57** e **58**, indique se você percebe que a concepção do seu curso articula o conhecimento da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos etc.) com os aspectos especificados.

57) Aspectos sociais, políticos e culturais da realidade brasileira.

- a) Sim, em todas as atividades de curso.
- b) Sim, no ensino de várias disciplinas.
- c) Sim, mas apenas no ensino de algumas disciplinas.
- d) Não articula.
- e) Não sei informar.

58) Temas gerais e situações do cotidiano.

- a) Sim, em todas as atividades de curso.
- b) Sim, no ensino de várias disciplinas.
- c) Sim, mas apenas no ensino de algumas disciplinas.
- d) Não articula.
- e) Não sei informar.

Nas questões de **59** a **66**, responda em que medida a sua instituição contribui para que, ao longo do seu curso de graduação, você possa refletir sobre a realidade social brasileira, nos aspectos relacionados.

59) Analfabetismo.

- a) Contribui amplamente.
- b) Contribui parcialmente.
- c) Contribui muito pouco.
- d) Não contribui de forma alguma.
- e) Não sei informar.

60) Desigualdades econômicas e sociais.

- a) Contribui amplamente.
- b) Contribui parcialmente.
- c) Contribui muito pouco.
- d) Não contribui de forma alguma.
- e) Não sei informar.

61) Desemprego.

- a) Contribui amplamente.
- b) Contribui parcialmente.
- c) Contribui muito pouco.
- d) Não contribui de forma alguma.
- e) Não sei informar.

62) Habitação.

- a) Contribui amplamente.
- b) Contribui parcialmente.
- c) Contribui muito pouco.
- d) Não contribui de forma alguma.
- e) Não sei informar.

63) Discriminação em relação a cor, gênero e minorias.

- a) Contribui amplamente.
- b) Contribui parcialmente.
- c) Contribui muito pouco.
- d) Não contribui de forma alguma.
- e) Não sei informar.

64) Diversidades e especificidades regionais.

- a) Contribui amplamente.
- b) Contribui parcialmente.
- c) Contribui muito pouco.
- d) Não contribui de forma alguma.
- e) Não sei informar.

65) Segurança e criminalidade.

- a) Contribui amplamente.
- b) Contribui parcialmente.
- c) Contribui muito pouco.
- d) Não contribui de forma alguma.
- e) Não sei informar.

66) Exploração do trabalho infantil e(ou) adulto.

- a) Contribui amplamente.
- b) Contribui parcialmente.
- c) Contribui muito pouco.
- d) Não contribui de forma alguma.
- e) Não sei informar.

Nas questões **67** e **68**, responda se o curso oferece a você oportunidade de vivenciar os aspectos relacionados a seguir, e em qual situação.

67) Conhecimento de ações comunitárias.

- a) Sim, em programas de extensão.
- b) Sim, em várias disciplinas.
- c) Sim, em algumas disciplinas.
- d) Sim, em atividade de pesquisa (iniciação científica).
- e) Não, o curso não oferece oportunidade.

68) Atuação em iniciativas e programas comunitários.

- a) Sim, em programas de extensão.
- b) Sim, em várias disciplinas.
- c) Sim, em algumas disciplinas.
- d) Sim, em atividade de pesquisa (iniciação científica).
- e) Não, o curso não oferece oportunidade.

69) Como você avalia o currículo do seu curso?

- a) É bem integrado e há clara vinculação entre as disciplinas.
- b) É relativamente integrado, já que as disciplinas se vinculam apenas por blocos ou áreas de conhecimento afins.
- c) É pouco integrado, já que poucas disciplinas se interligam.
- d) Não apresenta integração alguma entre as disciplinas.
- e) Não sei dizer.

70) Ao iniciarem os trabalhos em cada disciplina, os docentes discutem o plano de ensino com os estudantes?

- a) Sim, todos.
- b) Sim, a maior parte.
- c) Sim, mas apenas cerca da metade.
- d) Sim, mas menos da metade.
- e) Nenhum discute. (Neste caso, passe para a questão 73)

71) Os planos de ensino contêm todos os seguintes aspectos: objetivos, procedimentos de ensino e de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?

- a) Sim, todos contêm.
- b) Sim, a maior parte contêm.
- c) Sim, mas apenas cerca da metade contêm.
- d) Sim, mas apenas menos da metade contêm.
- e) Não, nenhum contêm.

72) Em que medida as orientações contidas nos planos de ensino são relevantes para os estudantes no desenvolvimento do curso?

- a) São altamente relevantes.
- b) São relevantes.
- c) São medianamente relevantes.
- d) São de pouca relevância.
- e) Não são relevantes.

73) Que técnica de ensino a maioria dos professores tem utilizado predominantemente?

- a) Aulas expositivas (preleção).
- b) Aulas expositivas, com participação dos estudantes.
- c) Aulas práticas.
- d) Trabalhos em grupo, desenvolvidos em sala de aula.
- e) Outra.

74) Você é solicitado a realizar atividades de pesquisa como estratégia de aprendizagem?

- a) Sim, em todas as disciplinas.
- b) Sim, na maior parte das disciplinas.
- c) Sim, mas apenas em metade das disciplinas.
- d) Sim, mas em menos da metade das disciplinas.
- e) Não, em nenhuma disciplina.

75) Como você avalia os procedimentos de ensino adotados pela maioria dos professores quanto à adequação aos objetivos do curso?

- a) Bastante adequados.
- b) Adequados.
- c) Parcialmente adequados.
- d) Pouco adequados.
- e) Inadequados.

76) Que tipo de material, entre os listados abaixo, é mais utilizado por indicação de seus professores durante o curso?

- a) Livros-texto e(ou) manuais.
- b) Apostilas e resumos.
- c) Cópias de trechos ou capítulos de livros.
- d) Artigos de periódicos especializados.
- e) Anotações manuscritas e cadernos de notas.

Nas questões **77** e **78**, indique como você caracteriza o uso dos recursos especificados nas atividades de ensino e aprendizagem do curso.

77) Recursos audiovisuais.

- a) Amplo e adequado.
- b) Amplo, mas inadequado.
- c) Restrito, mas adequado.
- d) Restrito e inadequado.
- e) A minha instituição não dispõe desses recursos/meios.

78) Meios de tecnologia educacional com base na informática.

- a) Amplo e adequado.
- b) Amplo, mas inadequado.
- c) Restrito, mas adequado.
- d) Restrito e inadequado.
- e) A minha instituição não dispõe desses recursos/meios.

79) Que instrumentos de avaliação a maioria dos seus professores adota predominantemente?

- Provas escritas discursivas.
- Testes objetivos.
- Trabalhos em grupo.
- Trabalhos individuais.
- Provas práticas.

80) Como é a disponibilidade dos professores do curso, na instituição, para orientação extraclasse?

- Todos têm disponibilidade.
- A maioria tem disponibilidade.
- Cerca da metade tem disponibilidade.
- Menos da metade tem disponibilidade.
- Nenhum tem disponibilidade.

81) Seus professores demonstram domínio atualizado das disciplinas ministradas?

- Sim, todos.
- Sim, a maior parte deles.
- Sim, mas apenas metade deles.
- Sim, mas menos da metade deles.
- Não, nenhum deles.

Nas questões de **82 a 84**, responda se o seu curso oferece, além das atividades teóricas e práticas, os programas indicados.

82) Iniciação científica.

- A Sim, com aproveitamento regulamentar de conhecimentos para a integralização curricular.
- Sim, com aproveitamento de conhecimentos para a integralização curricular, mas sem regulamentação.
- Sim, mas sem aproveitamento de conhecimentos para a integralização curricular.
- Não oferece.
- Não sei informar.

83) Extensão.

- Sim, com aproveitamento regulamentar de conhecimentos para a integralização curricular.
- Sim, com aproveitamento de conhecimentos para a integralização curricular, mas sem regulamentação.
- Sim, mas sem aproveitamento de conhecimentos para a integralização curricular.
- Não oferece.
- Não sei informar.

84) Monitoria.

- Sim, com aproveitamento regulamentar de conhecimentos para a integralização curricular.
- Sim, com aproveitamento de conhecimentos para a integralização curricular, mas sem regulamentação.
- Sim, mas sem aproveitamento de conhecimentos para a integralização curricular.
- Não oferece.
- Não sei informar.

Nas questões de **85 a 87**, indique qual a contribuição dos programas relacionados para a sua formação.

85) Iniciação científica.

- Ampla.
- Parcial.
- Restrita.
- Nenhuma.
- Não participei desse tipo de programa.

86) Extensão.

- Ampla.
- Parcial.
- Restrita.
- Nenhuma.
- Não participei desse tipo de programa.

87) Monitoria.

- Ampla.
- Parcial.
- Restrita.
- Nenhuma.
- Não participei desse tipo de programa.

Nas questões de **88 a 90**, caracterize, de maneira geral, a avaliação dos programas de que você participa quanto aos procedimentos e critérios adotados.

88) Iniciação científica.

- É sistemática e plenamente adequada em seus critérios.
- Não é sistemática, porém é em seus critérios.
- É sistemática, mas não é adequada em seus critérios.
- Não foi sistemática nem adequada em seus critérios.
- Não houve avaliação.

89) Extensão.

- É sistemática e plenamente adequada em seus critérios.
- Não é sistemática, porém é adequada em seus critérios.
- É sistemática, mas não é adequada em seus critérios.
- Não é sistemática nem adequada em seus critérios.
- Não há avaliação.

90) Monitoria.

- É sistemática e plenamente adequada em seus critérios.
- Não é sistemática, porém é adequada em seus critérios.
- É sistemática, mas não é adequada em seus critérios.
- Não é sistemática nem adequada em seus critérios.
- Não há avaliação.

91) Seu curso apóia a participação dos estudantes em eventos de caráter científico (congressos, encontros, seminários etc.)?

- Sim, sem restrições, com recurso financeiro e dispensa de presença às aulas para os que participam.
- Sim, com dispensa de presença às aulas para os que participam, mas com recurso financeiro somente para os que apresentam trabalho.
- Sim, mas apenas com dispensa de presença às aulas para os que participam.
- Sim, mas apenas quando a participação se dá por iniciativa da própria IES.
- Não apóia de modo algum.

QUAIS AS MAIORES CONTRIBUIÇÕES DO CURSO?

92) Como você avalia o nível de exigência do curso?

- Deveria exigir muito mais de mim.
- Deveria exigir um pouco mais de mim.
- Exige de mim na medida certa.
- Deveria exigir um pouco menos de mim.
- Deveria exigir muito menos de mim.

93) Qual você considera a principal contribuição do curso?

- A obtenção de diploma de nível superior.
- A aquisição de cultura geral.
- A aquisição de formação profissional.
- A aquisição de formação teórica.
- Melhores perspectivas de ganhos materiais.

Nas questões de **94 a 103**, indique em que medida o conjunto de disciplinas do curso contribui para você desenvolver as competências relacionadas abaixo.

94) Atuação ética, com responsabilidade social, para a construção de uma sociedade incluyente e solidária.

- a) Contribui amplamente.
- b) Contribui parcialmente.
- c) Contribui muito pouco.
- d) Não contribui de forma alguma.
- e) Não considero que desenvolva tal competência.

95) Organização, expressão e comunicação do pensamento.

- a) Contribui amplamente.
- b) Contribui parcialmente.
- c) Contribui muito pouco.
- d) Não contribui de forma alguma.
- e) Não considero que desenvolva tais competências.

96) Raciocínio lógico e análise crítica.

- a) Contribui amplamente.
- b) Contribui parcialmente.
- c) Contribui muito pouco.
- d) Não contribui de forma alguma.
- e) Não considero que desenvolva tais competências.

97) Compreensão de processos, tomada de decisão e resolução de problemas no âmbito de sua área de atuação.

- a) Contribui amplamente.
- b) Contribui parcialmente.
- c) Contribui muito pouco.
- d) Não contribui de forma alguma.
- e) Não considero que desenvolva tais competências.

98) Atuação em equipes multi, pluri e interdisciplinares.

- a) Contribui amplamente.
- b) Contribui parcialmente.
- c) Contribui muito pouco.
- d) Não contribui de forma alguma.
- e) Não considero que desenvolva tal competência.

99) Atuação profissional responsável em relação ao meio ambiente.

- a) Contribui amplamente.
- b) Contribui parcialmente.
- c) Contribui muito pouco.
- d) Não contribui de forma alguma.
- e) Não considero que desenvolva tal competência.

100) Observação, interpretação e análise de dados e informações.

- a) Contribui amplamente.
- b) Contribui parcialmente.
- c) Contribui muito pouco.
- d) Não contribui de forma alguma.
- e) Não considero que desenvolva tais competências.

101) Utilização de procedimentos de metodologia científica e de conhecimentos tecnológicos para a prática da profissão.

- a) Contribui amplamente.
- b) Contribui parcialmente.
- c) Contribui muito pouco.
- d) Não contribui de forma alguma.
- e) Não considero que desenvolva tais competências.

102) Utilização de recursos de informática necessários para o exercício profissional.

- a) Contribui amplamente.
- b) Contribui parcialmente.
- c) Contribui muito pouco.
- d) Não contribui de forma alguma.
- e) Não considero que desenvolva tal competência.

103) Assimilação crítica de novos conceitos científicos e de novas tecnologias.

- a) Contribui amplamente.
- b) Contribui parcialmente.
- c) Contribui muito pouco.
- d) Não contribui de forma alguma.
- e) Não considero que desenvolva tal competência.

104) Qual o período em que você está matriculado?

- a) Diurno (integral).
- b) Diurno (matutino).
- c) Diurno (vespertino).
- d) Noturno.
- e) Diurno e noturno.

105) Entre as alternativas a seguir, assinale a que melhor expressa sua perspectiva profissional futura.

- a) Já tenho trabalho na área e pretendo continuar nele.
- b) Trabalho em outra área, mas pretendo buscar uma atividade na minha área de graduação.
- c) Vou me dedicar à atividade acadêmica e buscar um curso de pós-graduação.
- d) Vou prestar concurso para atividade em empresa pública.
- e) Pretendo trabalhar em empresa privada.
- f) Ainda não me decidi.

Questões sobre a licenciatura

106) Você quer ser professor?

- a) Sim.
- b) Não.
- c) Ainda não me decidi.

107) Você já teve experiência no magistério?

- a) Sim.
- b) Não.

108) Se a sua resposta na questão 107 foi afirmativa, onde você atua?

- a) Ensino regular em escola pública.
- b) Ensino regular em escola privada.
- c) Ensino supletivo.
- d) Ensino técnico.
- e) Cursinho.
- f) Outra modalidade.

109) Qual foi a principal razão que levou você a escolher a licenciatura? Escolha apenas a razão principal.

- a) Porque quero ser professor.
- b) Para ter outra opção se não conseguir exercer outro tipo de atividade.
- c) Por influência da família.
- d) Porque tive um bom professor que me serviu de modelo.
- e) Eu não quero ser professor.
- f) É o único curso próximo da minha residência.

110) O seu curso oferece competências que vão facilitar sua tarefa de professor?

- a) Sim.
- b) Não.
- c) Não sei responder.

